

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE EM RONDONIA - ESET/RO
GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA/RO

Relatório Técnico Mensal do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - LSPA, referente a reunião do mês de maio realizada no dia 27.05.91.

1. A convocação dos membros participantes para a reunião foi feita através do TLX-CIRC. NR. 008 de 23.05.91. Deixaram de comparecer a reunião os representantes da EMBRAPA e BERON.
2. Foram avaliados dados das COMEA's das Agencias de Porto Velho, Ji-Paraná e Vilhena.

ARROZ - O decréscimo verificado na área colhida no município de Colorado do Oeste deu-se devido ser esta área a mesma do prognóstico da safra 90/91, somente agora na reunião de maio/91 foram feitas as devidas atualizações. Houve variação no rendimento médio e produção esperada nos municípios de Machadinho D'Oeste e Presidente Médici por estar superestimado. No município de Cerejeiras houve aumento no rendimento médio devido a maior parte da área cultivada ser mecanizada, variedades resistentes, os solos planos e de boa fertilidade.

FEIJÃO - Houve redução na área plantada, produção esperada e rendimento médio por causa do retardamento na entrega da semente nos municípios de Cabixi, Guajará-Mirim e Jarú. Nos municípios de Vila Nova do Mamoré, Ariquemes e Machadinho D'Oeste houve aumento na área plantada, rendimento médio e produção esperada devido o produtor ter plantado sementes próprias ou adquiridos de terceiros além de ter recebido do governo no sistema troca-troca. No município de Presidente Médici o aumento verificado deu-se pelo aproveitamento de áreas consorciadas c/o milho e a substituição da cultura de algodão que teve o plantio reduzido em torno de 70% por falta de incentivo do governo e o baixo preço comercializado.

As culturas de MILHO, MANDIOCA, BANANA, CACAU e CAFÉ não sofreram alterações com relação a informações do mês anterior.

COMEA/VILHENA - A reunião não foi realizada porque deixaram de comparecer os representantes da EMATER, EMBRAPA, Banco do Brasil e SEAGRI, comparecendo apenas o representante do BERON.



IBGE
DPE/DEAGRO
DERE-CO/ESET-AC

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIA - MAIO/91

- 1 - Em função das informações recebidas das COMEAS (algumas) e aprovadas na Reunião pelos Membros do GCEA, houve alteração apenas na estimativa do FEIJÃO.
- 2 - Depois de analisado e discutido pelos Membros do GCEA, foram aprovadas algumas alterações no Calendário Agrícola do Acre. Na oportunidade, gostaríamos que seja incluído no Calendário o produto: MILHO.

Rio Branco, 29 de maio de 1991.-



Adão Bellino dos Santos
Técnico em Estudos e Pesquisas

V I S I O

João de Oliveira Avelino
Chefe do ESET/AC.

R.

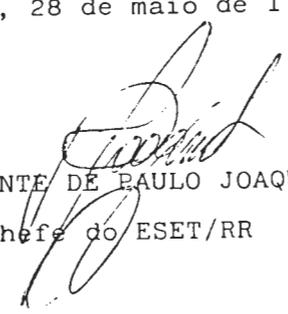
5º RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIA REFERENTE AO MÊS DE MAIO DE 1.991 -
GCEA/RR

ARROZ DE SEQUEIRO - Já em fase de plantio, não se dispõem até o momento o quantitativo plantada em virtude do atraso do período das chuvas, sendo considerado Atípico nesta altura do ano. Já foram distribuídos cerca de 50 toneladas de sementes.

BANANA - Com 1.500 ha destinada a colheita em fase de floração, não se registra até o momento, nenhum fator que influa na produção esperada de 581 mil cachos.

FEIJÃO 2ª SAFRA - Do mesmo modo que o arroz de sequeiro e o milho, o atraso das chuvas estão prejudicando o plantio que iniciará tardiamente.

Boa Vista, 28 de maio de 1 991


VICENTE DE PAULO JOAQUIM
Chefe do ESET/RR

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Situação em maio de 1991

Período de coleta pelas Agências: 25/4/91 a 5/5/91

Análise e aprovação do GCEA/PARÁ: 03/06/91

Foram analisadas pelo GCEA/PA, as estimativas de nove produtos, sendo seis em primeira estimativa e três em estimativas intermediárias.

CULTURAS EM 1ª ESTIMATIVA
PERMANENTES

DENDÊ - Espera-se para este ano um aumento de 3,24% na produção em relação à safra anterior. Dentro os municípios em destaque no crescimento da produção Igarapé-Açu é o principal, vindo em seguida Benevides, Santo Antonio do Tauá, Santa Izabel do Pará e Tomé-Açu.

GUARANÁ - Prevê-se um aumento na produção do corrente ano de 14,23% em relação a 90. Esse aumento decorre de áreas plantadas que entraram em produção, pois em relação a novos plantios a cultura está praticamente estacionária. O mercado instável fez com que os produtores se desestimulassem com a cultura.

MAMÃO COMUM - Esta cultura se apresenta com uma previsão de aumento de produção na ordem de 21,46% sobre a safra anterior. Os municípios de Óbidos, Alenquer, Itaituba, Altamira e Uruará são os principais responsáveis por esse aumento.

MAMÃO HAVAI - Também está previsto um aumento da produção na ordem de 2,65% em relação a safra passada.

MARACUJÁ - Está previsto um aumento de 11,93% na colheita da presente safra, isto porém, decorre de áreas que entraram em produção (8,64% superior a 90). Vale salientar que em Castanhal e Curim há um decréscimo significativo de 315 ha, tendo como principal causa o abandono da cultura por falta de preço compensador no mercado.

PIRENEIA - Comparada com a safra de 90, a atual deverá ser maior em 10,78% e 11,61% respectivamente em área e produção. Nas MRHs de Altamira, Cametá e Paragominas é onde está a maior concentração desse aumento.

CULTURAS EM ESTIMATIVAS INTERMEDIÁRIAS
TEMPORÁRIAS

ABACAXI - Em relação a primeira estimativa apresenta uma variação de 10,96% na área plantada em decorrência de informações dos municípios que ainda não tinham informado suas previsões: Ourilândia do Norte, São Félix do Xingu e Maracanã. A Vigia corrigiu a informação anterior.

MAIVA - Como houve correções na área informada ela sofreu uma diminuição de 11,70% sobre a 1ª estimativa. O município de Bragança foi o mais atingido com 1.000ha a menos. A justificativa foi que estava superestimado. Quanto aos demais vamos aguardar o desenvolvimento da cultura para uma melhor avaliação.

MANDIOCA - Aumentou em 0,78% a área em relação a primeira estimativa em razão da computação dos dados dos municípios que ainda não tinham informado: Portel, Mocajuba, Breves, Muaná e Limoeiro do Ajurú.

No município de Curuçá foi reajustado a área e rendimento médio informado, tendo diminuído 42% a área e 16,67% o rendimento médio.



SIVAL NAZARE TEIXEIRA DIAS
Coord. Ext. de Pesquisas Agrícolas



GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - GCEA/AP

Relatório Técnico da reunião do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias-GCEA/AP, para análise do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola-LSPA, para o mês de maio de 1991.

Devido ao funcionamento precário da EMATER/AP, Órgão de Extensão Rural do Estado, que coordena os trabalhos técnicos das COMEAS no interior, já não se reúnem a alguns meses, e por este motivo o Presidente do GCEA/AP decidiu não realizar a reunião no presente mês, pois o GCEA/AP não têm dados a analisar.

Raul Cabanini
Raul Cabanini
Coordenador do GCEA/AP



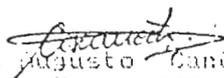
IBGE

Escritório Estadual de Goiás
Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/GO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSPA
Relatório de ocorrências do mês de MAIO de 1991
- ESTADO DO TOCANTINS -

Não houve, neste mês, nenhuma alteração nos quadros resumos do acompanhamento da safra. As colheitas do arroz de sequeiro e soja estão encerradas enquanto prosseguem as de milho e feijão das secas, devendo estendêrem-se até o mês de junho. Encontra-se em fase de execução o levantamento dos dados finais de colheita das culturas temporárias cujos resultados serão analisados e aprovados até o mês de julho próximo.

Goiania, 23 de maio de 1991


Carlos Augusto Canêdo
Coordenação do GCEA/GO

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
 DIRETORIA DE PESQUISAS - DPE
 DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA - DEAGRO

GOIA - MA

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - MAIO/91

No presente mês de maio a produção de grãos apresenta um crescimento de 122,52% comparativamente ao obtido na safra 89/90, a qual se mostrou sensivelmente afetada pelas condições climáticas adversas marcadas por períodos sucessivos de estiagem. O quadro abaixo configura esta situação.

MARANHÃO

PRODUÇÃO DE GRÃOS - Comparativo entre a safra 90 e as estimativas de 91.

PRODUTOS	PRODUÇÃO (T)		
	SAFRA/90	MAIO/91	VARIAÇÃO %
CEREAIS E LEGUMINOSAS .	640 744	1 427 049	122,72
Arroz	464 796	1 023 914	120,29
Feijão 1ª Safra	12 909	20 531	59,04
Feijão 2ª Safra	27 183	39 762	46,28
Milho	135 856	342 842	152,36
OLEAGINOSAS	4 361	8 476	94,36
Algodão Arbóreo (caroço)	131	108	-17,56
Algodão Herbáceo (caroço)	54	-	-
Soja	4 176	8 368	100,38
=====			
TOTAL	645 105	1 435 525	122,52

NOTA: Algodão Herbáceo: dados não disponíveis.

Apresentaremos a seguir, a situação da safra atual (90/91) com referência ao mês de maio, por produtos, os quais sofreram variações comparativamente ao mês anterior.

1. ARROZ

Essa gramínea encontra-se em plena fase de colheita com perspectivas de boa safra, notadamente pela favorabilidade das condições climáticas atuais. O acréscimo de 0,58% na área plantada, comparada ao mês de abril, deve-se às informações advindas dos municípios que fazem parte das microrregiões de Itapecuru-Mirim, Médio Mearim e Alto Mearim e Grajaú. Considerável parte da área plantada já se encontra colhida e os resultados obtidos, até o momento, são satisfatórios. Não foram registrados incidências de pragas ou moléstias que venham a comprometer o desenvolvimento da lavoura.

A área plantada ora estimada é de 775 036 ha e a produção esperada 1 023 143 toneladas com a produtividade de 1 321 kg/ha.

2. CANA-DE-AÇUCAR

A cultura encontra-se em fase de tratos culturais sem problemas que possam afetá-la. O município de Tuntum, onde se localiza um polo agroindustrial para a fabricação de álcool, é o responsável pelo crescimento de 0,58% na área plantada, se comparado ao mês de abril, passando a 37 263 ha. A produção esperada é de 2 010 143 toneladas com o rendimento médio de 53 945 kg/ha.

3. FEIJÃO 1ª SAFRA

Essa lavoura acha-se em fase final de colheita. Os Municípios de Barreirinhas, Timon, Matões, Parnarama e São Luis Gonzaga informaram reduções na produção esperada motivadas pela escassez das chuvas quando ainda do período crítico de desenvolvimento da lavoura. Cerca de 80% da área plantada já se encontra colhida e o produto está sendo comercializado em torno de Cr\$. 7.800,00. A área plantada situa-se em 50 476 ha com produção esperada de 20 531 toneladas.

4. SOJA

Lavoura também em fase de colheita final sendo comercializada à razão de Cr\$. 2.290,00 o saco de 60 kg, a nível de produtor. A área plantada cresceu 4,51% segundo informações do Município de Alto Parnaíba, passando de 4 435 para 4 635 ha. A produção esperada é de 8 368 toneladas.

5. MILHO

Essa gramínea apresenta variação negativa na produção esperada de 1,46%, comparativamente ao mês anterior, totalizando agora 342.842 toneladas. Tal variação deve-se a modificações verificadas nos Municípios de Lago da Pedra, São Luis Gonzaga, Afonso Cunha, Aldeias Altas, Duque Bacelar, Codó, Corcatá, Timbiras, Timon, Matões e Parnarama provocadas ainda por escassez de chuvas quando do desenvolvimento vegetativo da lavoura.

A área de 568 775 ha é maior 0,86% do que a informada em abril e o rendimento médio esperado: 603 kg/ha.

6. BAIANIA

Informações alteradas pelas COMEAs de Gonçalves Dias e Governador Archer. Essa lavoura apresenta-se em fase de floração e frutificação sem problemas no seu desenvolvimento. Com a área plantada de 7 546 ha espera-se obter 12 132 milhares de frutos.

7. TOMATE

Registram-se, neste mês, alterações provocadas pelos Municípios de Gonçalves Dias e Tuntum, totalizando uma área plantada de 445 ha com o rendimento médio de 30 150 kg/ha. A produção esperada é de 13 417 toneladas.

8. COCO-DA-BALA

A COREA de Colinas informa a existência de 2 ha da lavoura em fase de produção com um rendimento médio de 2 500 frutos/ha. A área total do Estado destinada à colheita é estimada em 1 941 ha com a produção esperada de 7 468 milhares de frutos.


Francisco Altherto Bastos Oliveira
Coordenador Estadual das
Pesquisas Agrícolas

P2

BOLETIM DE OCORRÊNCIAS - MAIO DE 1991

O Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Piauí - GCEA/PI, em reunião ordinária realizada nesta data, considerando as informações provenientes das COMEAs e COREAs, mas ainda do mês de abril, informa as alterações apenas de quatro culturas: cana-de-açúcar, banana, castanha de caju e laranja, pois estas culturas não tinham sido tabuladas no mês anterior. As outras culturas permaneceram inalteradas.

CULTURA DO ALGODOO HERBÁCEO.

Dados inalterados em relação a última informação.

CULTURA DO ALFO.

Nada há a registrar, pois ainda não foi iniciada a fase de preparo do solo.

CULTURA DO ARROZ DE SEQUEIRO.

Dados inalterados em relação a última informação.

CULTURA DO ARROZ IRRIGADO.

Nada há a registrar, pois o preparo do solo só começa no mês de junho.

CULTURA DO FEIJÃO DE 1ª SAFRA.

Dados Inalterados em relação a última informação.

CULTURA DO FEIJÃO DE 2ª SAFRA.

Nada há a registrar, pois só vamos obter informações de área plantada nas viagens do mês de julho.

CULTURA DA MAMONA.

Dados inalterados em relação a última informação.

CULTURA DO MILHO.

Dados inalterados em relação a última informação.

CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR.

A área plantada é de 19.203 ha, inferior 0,03% da primeira previsão; o rendimento médio é de 77.655 kg/ha, maior em 0,01% da estimativa inicial e a produção esperada é de 1.491.216 t. Estas pequenas variações são decorrentes de ajustes realizados pelas Comissões.

CULTURA DA MANDIOCA.

Dados inalterados em relação a última informação.

CULTURA DO ALGODÃO ARBÓREO.

Dados inalterados em relação a última informação.

CULTURA DA BANANA.

A área destinada a colheita é de 5.121 ha, superior 2,05% da previsão inicial; o rendimento médio ficou em 1.668 cachos/ha, inferior 0,30% da primeira estimativa e a produção esperada é de 8.544 mil cachos, ficando superior 1,77% da primeira estimativa.

CULTURA DA LARANJA.

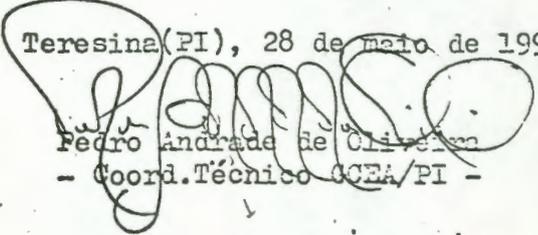
A área para colheita está estimada para 1.564 ha, maior em 0,13% da inicial; o rendimento médio esperado é 122.710 frutos/ha, maior que a previsão inicial em 0,08% e a produção esperada é de 191.919 mil frutos, ficando também maior da primeira estimativa em 0,21%.

CULTURA DA CASTANHA DE CAJU.

A área com produção é de 188.087 ha, superior em 0,96% da primeira área informada; o rendimento médio esperado é de 264kg/ha, maior 0,38% da inicialmente esperada e a produção prevista é de 49.586 t, superior 1,12% da primeira estimativa.

Todas as oscilações verificadas nas culturas acima referidas, são decorrentes de pequenos reajustes efetuados pelas COMEAs e COREAs, pois os membros das Comissões estão sempre atentos com novas informações de produtores.

Teresina(PI), 28 de maio de 1991


Pedro Andrade de Oliveira
- Coord. Técnico CCEA/PI -

RELATÓRIO DE MAIO DE 1991

Com a diminuição das chuvas na segunda quinzena de maio, mas garantida a pluviosidade necessária ao desenvolvimento das principais culturas temporárias a preocupação se volta para o possível alastramento da praga que mais danos tem causado ao algodão, o bicudo.

Predomina a fase de colheita em andamento dos principais produtos da alimentação básica do Estado e o aviltamento dos preços pagos aos produtores já se faz sentir, com o feijão principalmente.

O GCEA-CE reunido em 31.05.91 analisou as atuais condições da safra e decidiu pela permanência dos dados de abril, com exceção do sorgo granífero que sofreu reavaliação, considerando a área da cultura financiada pelo Banco do Brasil.

A produção esperada de grãos: cereais, leguminosas e oleaginosas, observa-se no quadro seguinte, quando comparada com o mesmo período do ano precedente, apresenta um incremento de 99,31% (916 658 toneladas contra 459 906 t) e em relação a produção obtida o incremento alcançaria 159,06%.

CEARÁ

COMPARATIVO DA PRODUÇÃO DE GRÃOS - CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS

PRODUTOS (a)	PRODUÇÃO (t)			VARIAÇÃO (%)	
	1990		1991	(d/b)	(d/o)
	ESPERADA (maio) (b)	OBTIDA (o)	ESPERADA (maio) (d)		
CEREAIS E LEGUMINOSAS.....	396 834	322 320	647 690	113,61	163,00
Arroz - Total	136 048	124 959	164 667	35,74	47,78
irrigado	82 256	81 438	105 166	27,85	29,14
sequeiro	53 792	43 521	79 501	47,79	82,67
Feijão - Total	89 047	76 529	236 694	165,81	209,29
1ª safra	89 047	62 069	222 401	149,76	258,31
2ª safra	14 460	14 293	...	- 1,15
Milho	171 488	120 581	425 954	146,39	253,25
Sorgo granífero	251	251	375	49,40	49,40
OLEAGINOSAS	63 072	31 526	68 968	9,35	115,59
Caroço de algodão (1)	53 249	25 174	57 495	7,97	128,39
arbóreo	19 676	13 150	20 993	6,69	59,53
herbáceo	33 573	12 015	36 502	8,72	203,80
Amendoim	703	695	850	20,91	22,30
Manioca	9 120	5 657	10 623	16,48	87,79
TOTAL	459 906	353 646	916 658	99,31	159,06

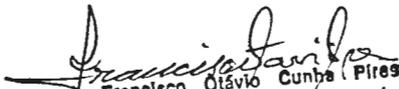
FONTE: GCEA-CE (1) 70% da produção do algodão em caroço.

Na totalização da produção esperada em maio de 1990 não está computada a produção esperada de feijão 2ª safra.

1. Sorgo granífero

Estima-se que já foram colhidos aproximadamente 15,00% da produção esperada nesta safra.

Em relação ao mês anterior a produção estimada apresenta um incremento de 104,92% em função dos dados de financiamento fornecidos pelo Banco do Brasil. Agora, numa área destinada a colheita de 250 hectares estima-se uma produção de 375 toneladas de grãos.


Francisco Otávio Cunha Pires
Coordenador Estad. Pesq. Est. Agrícola
IBGE-ESET/CE - SE. 1

Relatório Mensal de Ocorrências

Maio/1991.

O mês de maio foi generoso em termo de clima para o agricultor desta Unidade Federativa. Choveu em quase todos os municípios regularmente o que assegurou a produção de milho e feijão das plantações realizadas em fevereiro e março. Na região Agreste e Borborema onde o plantío foi realizado mais tarde, ainda se tornam necessárias algumas chuvas para garantirem a safra.

Durante este mês, as culturas de algodão herbáceo irrigado, alho, arroz irrigado, tomate, mandioca, banana (irrigada e não irrigada), não sofreram alterações em relação ao mês anterior, assim como não foi acusada qualquer ocorrência registrável.

Quanto aos demais produtos, a situação foi a seguinte:

1- Lavouras temporárias de curta duração.

1.1. Algodão herbáceo (sequeiro)

Devido a distribuição gratuita de sementes da variedade Precoce-1, existe a possibilidade do plantío até superar a estimativa anterior. É bem verdade que a semeadura ainda está em fase adiantada, porém não foi concluída, principalmente na região Agreste. Como a variedade além de precoce é mais produtiva, é também fatível que a produtividade seja até superior a ora estimada. Esta possibilidade só será positiva caso seja compatido o Bicudo e as chuvas não faltem.

1.2- Arroz (sequeiro)

A COREA de Caicó, acusou uma alteração nos dados referentes a área destinada à colheita em relação ao mês anterior. Informou que tratava-se de simples reavaliação e não perdas de área plantada. Já a COREA de Pau dos Ferros alertou para uma possível redução

de produção decorrente da escassez de chuva durante o mês de abril, fase em que a cultura estava formando as panículas . No entanto, esta reavaliação só / será feita a partir do próximo mês.

1.3-Feijão 1ª safra.

Apesar da redução de 4 390 ha em relação ao mês anterior, as COREAS de Mossoró e Açu informaram que tratava-se de reavaliação da área estimada anteriormente e não perda de área plantada. Pelo que se pode apurar até então, a produção de grãos para esta safra será uma das melhores dos últimos anos. O preço do feijão seco desta safra está sendo comercializado em algumas feiras do interior a Cr\$ 3 000,00 (saca de 60 kg) a nível de produtor e o feijão verde a Cr\$ 150,00 por quilo. Quanto a produção informada, poderá / sofrer um ligeiro declínio, tendo em vista o ataque de cigarrinha verde em alguns municípios do Agreste e do Seridó.

1.4- Milho

O ataque de lagarta nos primeiros plantíos foi intenso e pode ser que tenha causado perda de área plantada. No entanto, solicitei as COREAS, de Açu e Mossoró e como também a de Natal que levantassem essa informações com mais precisão a partir do próximo mês. Tendo em vista este fato, a área poderá sofrer retificação posteriormente. Em alguns municípios do Agreste e da Borborema, ainda são necessárias precipitações a fim de não haver perdas. A colheita só será iniciada a partir de julho.

1.5- Sorgo granífero

A semente para plantío apesar de cara e escassa, está sendo adquiridas pelos produtores. Esta estimativa atual, ainda é intencional e poderá ser retificada ou ratificada a partir do próximo mês.

2- Lavouras temporárias de longa duração.

2.1. Abacaxi

A cultura se encontra em fase de tratos culturais. Os dados apresentados foram aprovados em caráter condicional, pois o Coordenador Estadual de Pesquisas Agropecuárias deverá realizar, levantamentos em campo nos municípios de Ielmo Marinho, Touros, Vera Cruz, Maxaranguape e Vila Flor. A partir daí, se poderá retificar ou ratificar os dados apresentados.

2.2- Cana de açúcar

Observou-se uma diferença de 5 920 ha em relação ao mês anterior. Verificou-se que se tratava de omissão de informação no município de Coianinha, e não aumento de área. Como a cultura está em fase de entressafra, qualquer ocorrência, só será registrada posteriormente.

3- Lavouras Permanentes .

3.1- Algodão arbóreo

Foram distribuídas sementes do cultivar 4 m para plantio, com a intenção de aos poucos recuperar a cotonicultura do Estado. Na verdade, a semente distribuída principalmente no Seridó, cobre aproximadamente 1 800 ha, longe do que foi esta cultura antes da advento do Bicu-do. Remanesca hoje, cerca de 73 836 ha, com idade superior a 3 anos. Será realizado em junho, um trabalho de campo, cujo objetivo é verificar se não está havendo super-estimativa em alguns municípios como Pedro Avelino, Afonso Bezerra, Currais Novos, Florânia, Parelhas e São Miguel. Só depois de concluir este levantamento é que poderá haver manifestação pró ou contra aos dados ora apresentados.

3.2- Caju(castanha)

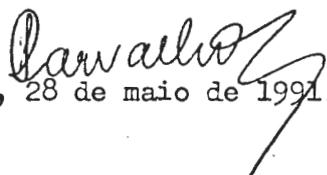
A cultura está em fase de entressafra e não apresenta qualquer ocorrência digna de registro.

3.3- Coco da Baía.

Houve uma pequena reavaliação de área no município de Parnamirim, no entanto, não foi registrada qualquer ocorrência em relação ao mês anterior.

3.4- Sisal.

No município de João Câmara, observou-se uma alteração na área destinada à colheita, em torno de 800 ha. Porém, a maior diferença constatou-se na produção, (-82,71%) em virtude de um dado computado errado e não observado durante o mês anterior. Esta cultura se encontra em declínio e tende ao extrativismo, uma vez que os custos de produção são superiores a receita.


Natal, 28 de maio de 1991.


Hélcio M. de Araújo da Cunha

219ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Local: Escritório do IBGE na Paraíba

Data: 28 de maio de 1991

Hora: 14:00 às 16:30 horas

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

A situação climática em todo o Estado é normal, salvo na Serra do Teixeira, onde se tem notícias a serem confirmadas de irregularidade climática na cultura do feijão phaseolus e no milho já com aplicação do PROAGRO; todavia somente / no próximo mês teremos maiores detalhes. As variações que sofrem as culturas pesquisa das estão detalhadas a seguir:

ALGODÃO HERBÁCEO - Registra pequena redução de 10 ha na área / plantada devido a novas informações da COREA de Areia, onde o bicudo torna inviável / nos municípios de Areia, Areial e Esperança esta cultura, todavia face ao excelente / quadro climático, registramos acréscimos de 2 kg/ha no rendimento médio e 26 toneladas na produção esperada, de acordo com a mesma COREA.

ALHO - Registra redução de 2 ha na área plantada e 5 toneladas' na produção esperada face ao desestímulo dos produtores para com a cultura na área da COREA de Areia, todavia devido as excelentes condições climáticas registramos um acrés cimo de 198 kg/ha no rendimento médio da cultura.

AMENDOIM - Sem alteração.

ARROZ - Sem alteração.

BATATA INGLESA - Registra agora reduções de 72 toneladas na pro dução esperada e 72 kg/ha no rendimento médio esperado, face a novas informações da COREA de Areia onde os dados estavam superestimados para as novas variedades planta - das.

FELJÃO - Registra agora acréscimos de 1.780 ha na área a colher, 895 toneladas na produção esperada e 1 kg/ha no rendimento médio esperado, face a no- vas informações da COREA de Areia onde condições climáticas favoráveis dão margem a expectativas otimistas, todavia esperamos informações da COREA de Patos, onde na Ser- ra do Teixeira, há notícias de frustração (Princesa Izabel e Manaira) de safra face a irregularidade climática.

FUMO - Sem alteração.

MAMONA - Sem alteração.

MILHO - Registra acréscimos de 680 ha na área a colher, e 340 / toneladas na produção esperada. Essas informações decorrem do excelente inverno na área da COREA de Areia.

TOMATE - Sem alteração.

ABACAXI - Sem alteração.

CANA DE AÇÚCAR - Sem alteração nos dados, todavia registramos / informações negativas da COREA de Areia, com relação a mão de obra, pois muitos trabalhadores devido a séria crise financeira no setor canavieiro estão passando necessidades, sendo socorridos pelas Prefeituras e pela população das cidades atingidas.

MANDIOCA - Sem alteração.

ALGODÃO ARBÓREO - Registra reduções de 140 ha na área destinada a colheita, 70 toneladas na produção esperada e 1 kg/ha no rendimento médio face a novas informações da COREA de Areia, onde devido ao alto custo do combate ao bicudo e os baixos preços recebidos pelos produtores pelo produto colhido de inferior qualidade, além do baixo rendimento por hectares, os campos desta cultura estão abandonados, daí as reduções acima.

BANANA - Registra acréscimo de 100 ha na área a colher, 120 mil cachos na produção esperada e devido a fatores de ponderação registra redução de 1 cacho por hectare no rendimento médio esperado. Os acréscimos decorrem de novas informações da COREA de Areia onde os excelentes preços alcançados pelo produto tem levado / os produtores a aumentarem suas áreas de plantio, substituindo a cana de açúcar na área da COREA de Areia.

COCO DA BAIÁ - Registra acréscimos de 18 mil frutos na produção esperada e 2 frutos/ha no rendimento médio esperado face ao excelente inverno na área da COREA de Areia.

LARANJA - Registra reduções de 10 ha na área a colher, 800 mil' frutos na produção esperada e 27 frutos/ha no rendimento médio esperado, decorrente / da erradicação de plantas senis com avançada idade, que não mais estavam produzindo / na área da COREA de Areia.

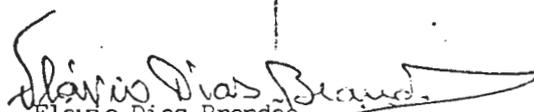
PIMENTA DO REINO - Sem alteração.

SISAL - Registra reduções de 300 ha na área destinada ao corte' e 180 toneladas na produção esperada face a novas informações da COREA de Areia, onde os produtores estão erradicando a cultura pois os custos de produção são mais altos / do que o preço mínimo pago pelo governo através da C.F.P. daí o desestímulo dos produtores.

Durante a reunião foi discutida a possibilidade das COREA's, // quando da elaboração de Relatórios, quantificar com maiores detalhes o número de pes-
gru

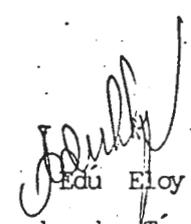
soas envolvidas, Prefeituras e volume de recursos repassados, isto no que se refere à sementes, mão de obra, e outros aspectos relevantes, de modo que nos próximos relatórios certamente, dependendo do nível de informações que chegarem, estaremos melhorando o Relatório de Ocorrências com detalhes tanto conjunturais quanto estruturais para melhor visão do acompanhamento da safra agrícola.

João Pessoa, 28 de maio de 1991


Flavio Dias Brandão
- Secretário -

V I S T O


João Pereira da Silva
- Chefe do ESET/PB -


Edu Eloy
- Coordenador Técnico -

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIASM A I O / 91CONSIDERAÇÕES GERAIS

Intensificam-se nesse período as atividades de fundação da safra pernambucana, com maior concentração do plantio e tratos culturais em toda região agrestina, enquanto na mesorregião do sertão, as culturas de sequeiro acham-se em avançado estágio de desenvolvimento vegetativo, sendo que para o feijão, a colheita se realiza em ritmo acelerado, estimando-se em 60 a 70% da área já colhida. Segundo informações, o quadro climático nesta região do oeste do estado, foi muito irregular, acarretando sucessivos plantios com reflexos negativos no desempenho das lavouras, admitindo-se inclusive reduções nas estimativas de plantio, além da constatação de áreas que terão condições de colheita. As precipitações pluviométricas este mes, mostram uma situação de inteira normalidade, em algumas regiões como o alto Pajeú ocorreram chuvas regulares, beneficiando as lavouras mais novas e assegurando praticamente uma boa safra de feijão e milho. Com referência ao agreste, as perspectivas são bastante animadoras, haja vista a distribuição das chuvas, principalmente no agreste meridional, proporcionando excelentes condições para o plantio e desenvolvimento das lavouras já fundadas. Informações da CAGEP/CEASA dão conta do crescimento na oferta de hortigranjeiros procedentes desta região, aumentando as perspectivas de abastecimento de milho verde para a época junina, já praticamente garantida.

ALGODÃO HERBÁCEO

Cultura atualmente predominando em áreas sertanejas, vem atravessando dificuldades de toda sorte sendo a praga do bicudo a de maior influência. O poder público até que tem demonstrado preocupação com a lavoura no entanto, na prática as políticas de incentivo e recuperação da cultura não tem atingido os resultados almejados. A área plantada deverá sofrer alterações nos próximos levantamentos, tendência demonstrada pelas Agências de Ouricuri, Salgueiro e Serra Talhada. O plantio está praticamente concluído nos municípios do agreste, vez que no sertão a lavoura encontra-se em fase de tratos culturais e crescimento vegetativo.

ALGODÃO ALBÓREO

A situação é pior que o herbáceo, pois os baixos rendimentos obtidos nos últimos anos tem provocado a erradicação e abandono dos campos preferindo utilizar como pastagem para os animais.

Aguarda-se o levantamento do próximo mes, das Agências do IBGE a fim de melhor avaliar o quadro agrícola, com prováveis modificações no tocante a área e rendimento. Os cultivos em previsão de colheita, realizam-se trabalhos de capinas.

ALHO - ARROZ E CEBOLA

A safra desses produtos não depende essencialmente das chuvas, pois suas plantações localizam-se em mais de 80%, as margens do Rio São Francisco ou de seus afluentes. Com uma efetiva assistência técnica da EMATER-PE, o vale do São Francisco, se bem explorado poderá em breve, ser o grande celeiro do Nordeste, na produção de arroz, cebola, tomate e principalmente de fruticultura, onde já existem vários projetos implantados e a implantar. Durante o período em foco, destacaram-se as fases de conclusão do plantio da safra básica da cebola e tratos culturais no arroz.

CANA DE AÇUCAR

Com as usinas paralizadas, todo o parque industrial está voltado para os trabalhos de manutenção da maquinaria, os quais, se estenderão até agosto, reiniciando a moagem em setembro. As atividades agrícolas foram normais, continuam o preparo dos solos e os tratos culturais.

O boletim geral da safra 90/91, registra como dados finais um total de 18.685.238 t de cana moída, originando uma produção de 24.302.283 sacos (50 Kg) de açúcar e 516.459 m³ de álcool, nas 35 usinas e destilarias anexas, além de 10 autônomos.

FEIJÃO E MILHO

Na mesorregião do sertão a colheita de feijão teve início, principalmente no araripe onde calcula-se que 60% da produção tenha sido colhida. Mesmo com uma safra apenas razoável o movimento nas feiras livres tem aumentado. Em Trindade, tradicional centro de comercialização da região, há informações da presença de compradores procedentes de outros estados do Nordeste, como do Piauí,

Rio Grande do Norte e Ceará. Os preços a nível de produtor tem variado de Cr\$ 5.000,00 à Cr\$ 7.000,00 Para o feijão macassar, de Cr\$ 13.000,00 à Cr\$ 15.000,00 para o mulatinho:

O milho dos sertanejos acha-se quase todo maduro e passará pelo processo de secagem no próprio campo, enquanto no agreste a face principal é de início da gração.

O excelente quadro climático no período, particularmente em relação as chuvas significa praticamente uma boa safra nesta região, assegurando ainda a maior oferta de milho verde para o mes de junho, quando a demanda cresce substancialmente, em virtude dos festejos juninos, tradicionalmente comemorado em todo o interior do nordeste.

TOMATE INDUSTRIAL (RASTEIRO)

As culturas de inverno, prosseguem a fase de plantio, sem anormalidade. As condições climáticas foram favoráveis e certamente as previsões serão atingidas. São boas as perspectivas para as lavouras irrigadas pois segundo informações está havendo liberações de recursos para custeio da produção.

TOMATE INDUSTRIAL (ENVARADO)

As ações voltadas para a cultura, foram relacionadas, aos trabalhos de preparo de solô, o que vem se processando regularmente nos municípios os produtores das microrregiões do Médio Capibaribe e Brejo Pernambucano.

PRODUTOS COM ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS

ABACAXI

Nas plantações a serem colhidas este ano, realizam-se os tratos culturais, ao mesmo tempo em que são efetuadas as operações inerentes ao preparo dos solos.

Os levantamentos atuais indicam que a área prevista para a colheita é de 2.019 ha, maior que a informação de abril, em 6.26%, a produção estimada em 36.409 mil frutos, supera em 3.58% a anterior, enquanto o rendimento esperado de 18.033 frutos, representa uma redução da ordem de 2.50% em relação ao previsto.

BANANA

Em pleno período de entressafra, a oferta no CEASA, começa a diminuir, com repercussão imediata na elevação dos preços. Por outro lado a participação na oferta do produto de outros estados, atingiu este mes em torno de 25 a 30%, procedente da Bahia, Alagoas e pequena parte do CEARÁ. A safra esperada para este ano, segundo os levantamentos, deve ser inferior a de 90% em 1,50% na área colhida, 1,93% na produção, ficando o rendimento médio mais baixo em 0,47%.

CAFÉ - COCO DA BAHIA - LARANJA

Nas regiões onde o cultivo desses produtos é mais expressivo, houve ocorrências normais de precipitações, beneficiando o ciclo vegetativo das mesmas. As últimas pesquisas indicam para o CAFÉ e COCO DA BAHIA, pequena retração na área e produção em confronto com a estimativa anterior. A laranja dependendo de confirmação posteriores deverá ter uma área de colheita de 2.510 ha maior 9.13% do previsto pela projeção. A produção será de 157.600 mil frutos se o rendimento médio alcançar 62.789 frutos/ha. Essas variações decorrem principalmente de melhores avaliações, os quais procuram mostrar um quadro mais atualizado das culturas no estado.

SISAL

Perspectivas sombrias para este produto haja vista as péssimas condições em que a lavoura se encontra. Não há renovação, nem se faz trato cultural, muito menos existe qualquer linha de financiamento.

A única região produtora é o Alto Pajeú e as informações confirmam uma situação climática bem favorável, que certamente contribuirá para o melhor desempenho da cultura, razão pela qual a estimativa da área para colheita cresceu 29,50% comparativamente a projeção. Confirmando-se o rendimento de 774 Kg/ha previsto para esta safra, a produção será de 1.002 t.

UVA

Trata-se de uma das culturas de maior expressão econômica em todo o Vale do São Francisco. A expansão das áreas irrigadas através de implantação de grandes projetos agrícolas, tem atraído industriais e produtores para a região.

Em constante evolução e com um crescimento médio anual em torno de 10%, a área prevista para colheita é de 1.225 ha, ultrapassando a safra de 90, assim como a estimativa anterior. A produtividade é uma das maiores do país, em razão do alto nível tecnológico aplicado a cultura, inclusive com introduções de variedades que permitem a obtenção de 5 colheitas em dois anos. A expectativa de rendimento para a safra é de 13.978 Kg/ha significando um aumento em relação ao obtido em 90, da ordem de 9,92%. A produção esperada é de 17.123t, superior em 18,23% a registrada no ano passado. A uva sertaneja abastece os grandes centros consumidores do Nordeste e no Recife o preço médio a nível de consumidor vem variando de Cr\$ 200,00 à Cr\$ 250,00 Kg..

Recife, 31 de maio de 1991



Aluisio Araujo Cavalcante
COORD. TECNICO DO GCEA/PE

X



IBGE
DPE/DEAGRO
ESET/AL - CEPA

L S P A - UF : ALAGOAS

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - MÊS : MAIO DE 1991

1. COMENTÁRIO GERAL:

No mês recebemos informações de todas as COREAS.

2. COMENTÁRIO ESPECÍFICO

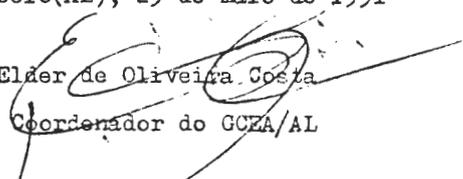
Clima - Devido a falta de chuvas na maioria dos municípios do interior, o plantio das lavouras temporárias foi retardado.

Sementes - Na maioria dos municípios, não foi efetuada a distribuição de sementes (feijão, milho ...).

3. OUTROS COMENTÁRIOS

- a) Devido a atraso no início das chuvas, os Coordenadores de COREA ficaram impossibilitados de efetuarem uma melhor avaliação, pois a maioria dos produtores não realizaram o plantio.
- b) A próxima reavaliação das estimativas, deverá ser realizada em julho próximo, quando todos os coordenadores de COREA, se deslocarão aos municípios do interior.
- c) Com as informações obtidas nos municípios, foi efetuado pequenos ajustes nas estimativas a nível de COREA

Maceió(AL), 29 de maio de 1991


Eláer de Oliveira Costa
Coordenador do GCEA/AL


Nilton Luiz de Nadai

Presidente do GCEA/AL


Maria de Lourdes Melo de Paula
Secretária do GCEA/AL

B A H I ARELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

MAIO/9

ALHO

Como 2ª intenção de plantio revela uma área a ser plantada de 702 ha. (-1,68%) faltando ainda a definição da COREA de Barreiras. A produção esperada é de 2.245 t. (-1,71%) com o mesmo rendimento de 3.198 kg/ha. - média ponderada das 5 últimas safras

AMENDOIM

Informa-se agora a 1ª intenção de plantio, cuja área a ser plantada alcança 3.104 ha. (+9,88% em relação a intenção de plantio de 90 e +27,16% em relação à colheita de 90). A produção esperada é de 3.688 t. (-1,55% e +40,98%, idem, idem) enquanto o rendimento - média ponderada das cinco últimas safras - é de 1.188 kg/ha. (-10,41% e +10,82%, idem, idem). Vale salientar que a COREA de Barreiras registra, pela primeira vez, plantio do produto: 400 hectares.

ARROZ

A colheita está praticamente concluída, faltando definir os números de algumas COREAS. A área total é de 60.947 ha. (-0,45%) com produção esperada de 91.423 t. (-2,93%) e rendimento médio de 1.500 kg/ha. (-2,47%). O arroz de sequeiro tem uma área de 55.231 ha. (-2,05%), produção esperada de 75.281 t. (-3,15%) e rendimento médio de 1.363 kg/ha. (-1,09%). O arroz irrigado tem estes números: área 5.708 ha. (+18,17%), produção esperada 16.142 t. (-1,90%) e rendimento médio esperado 2.828 kg/ha. (-20,47%).

BATATA-INGLESA 2ª Safra

Apresenta, na 1ª intenção de plantio, números bem menores que o mesmo período da safra passada: área a ser plantada 207 hectares (-49,01%), produção esperada 2.838 t. (-47,13%) e rendimento

médio esperado 13.710 kg/ha. (+3,69%) - média ponderada das 5 últimas safras. Comparando-se à colheita de 90, os percentuais são estes: área -32,79%, produção -38,37% e rendimento - 8,30%. Esses números tendem a subir pois a COREA de Seabra faz dois plantios, em épocas diferentes.

CEBOLA

Na 2ª intenção de plantio verifica-se um decréscimo de -9,03% na área a ser plantada que agora é de 7.031 ha, tendo em vista que a COREA de Juazeiro não alcançou o número inicialmente informado, mesmo assim aquela região representa 64,91% da área total do Estado. A produção esperada é de 90.503 t. (-9,03%), mantendo-se o rendimento médio de 12.872 kg/ha. - média ponderada das últimas safras.

FEIJÃO 2ª Safra

Com um acréscimo de 10,59%, a área a ser plantada passa para 252.515 ha, como 2ª intenção de plantio, em virtude dos números de Euclides da Cunha e Jeremoabo serem maiores que os informados em abril. No entanto, como não havia chovido bem no Estado, algumas regiões não haviam ainda iniciado o plantio. Se permanecer este quadro, a área total tende a descer. A produção esperada também aumentou 10,59%, alcançando agora 90.653 t, com o mesmo rendimento médio esperado de 359 kg/ha. - média ponderada das cinco últimas safras.

MILHO 2ª Safra

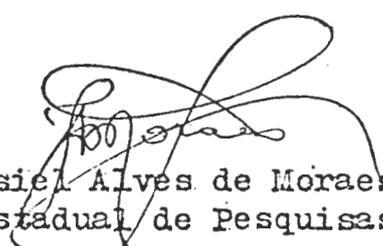
Obteve acréscimos de 9,01% na área e na produção, nesta 2ª intenção de plantio. A área a ser plantada é de 210.670 hectares e a produção esperada é de 101.753 t, conservando-se o rendimento médio esperado de 483 kg/ha. - média ponderada das cinco últimas safras. A definição do plantio efetivo acontecerá no mês de junho.

SOJA

Esta cultura obteve, neste ano, um dos melhores desempenhos, desde que foi implantada na Bahia: numericamente, foi a 2ª maior produção, não tendo sido maior porque a área total foi reduzida em relação aos últimos quatro anos; entretanto, o rendimento foi o mais elevado de todos os anos, alcançando 2.100 kg/ha. em face das condições climáticas terem sido ideais neste ano. A área colhida na Bahia foi de 210.000 ha. (-41,67% em relação à colheita de 1990). A produção obtida foi de 441.000 t. (+100,08% comparando-se à última colheita) enquanto o rendimento médio obtido representou +243,14%.

TOMATE

Os primeiros números de intenção de plantio para este ano indicam números inferiores aos do ano passado. A área total a ser plantada atinge 6.629 ha, esperando-se uma produção de 213.606 toneladas, com rendimento médio esperado de 32.223 kg/ha. - média ponderada das cinco últimas safras. Em comparação com 1990, a área, a produção e o rendimento representam -24,66%, -26,79% e -2,82% relacionados à intenção de plantio e -14,14%, -9,66% e +5,22% referindo-se à colheita. A COREA de Jaguaquara tem a maior área de tomate de mesa no Estado, enquanto o tomate para indústria está todo concentrado na COREA de Juazeiro.



Josiel Alves de Moraes
Coordenador Estadual de Pesquisas Agrícolas

I B G E

DEPARTAMENTO REGIONAL SUDESTE 3 - DERE SE 3 -GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS
AGROPECUÁRIAS, GCEA/MG.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA (*)

LS SPA

MINAS GERAIS

DADOS OFICIAIS
DA
SAFRA

1991

LEVANTAMENTOS
DE

MAIO

APROVADO PELO GCEA-MG

REUNIÃO DE 04/06/91

(*) Pesquisa Mensal de Previsão e Acompanhamento de Safras Agrícolas, desenvolvida pelo GCEA/MG, através de levantamentos de campo realizados por suas Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas e Informações Agropecuárias em todos os Municípios do Estado.

RELATÓRIO

ALGODÃO: A redução de produção, em relação ao mês anterior, se deve ao ataque de lagarta, na região do Triângulo Mineiro e falta de chuva por ocasião da floração, na região Noroeste do Estado.

Permanece contudo a expectativa de melhores rendimentos, em relação à safra anterior, mantendo o acréscimo da produção esperada, em 24%.

ALHO: A primeira informação do produto, apresenta acréscimo de área e produção em relação à safra anterior, devido ao incentivo de preços compensadores para o produto, aliado aos bons resultados alcançados na safra anterior.

BATATINHA (2ª SAFRA): A informação de plantio, apresenta significativa redução de área e produção, em relação à safra anterior, devido à indefinição por ocasião da realização do levantamento, quanto à área a ser cultivada com o produto. Para o próximo levantamento, quando os plantios estiverem efetivados, esperamos informações mais seguras sobre o produto.

CAFÉ: O presente levantamento, traz alterações positivas, na produção esperada, devido à observação de melhores rendimentos culturais, obtidos em colheitas já iniciadas.

CANA DE AÇÚCAR: O início do período de moagem, possibilitou a atualização do produto, cuja expectativa é de decréscimo na área a ser colhida e manutenção da produção em relação à safra anterior, devido à expectativa de melhores rendimentos culturais.

FEIJÃO (2ª SAFRA): O levantamento atual, apresenta uma elevação da produção em relação à safra anterior, devido à previsão de melhores rendimentos em função da ocorrência de clima favorável, até então.

FEIJÃO (3ª SAFRA): A primeira informação do produto apresenta clara tendência de acréscimo da área e produção, em relação à safra anterior, confirmando a expansão do cultivo no estado, já detectado em anos anteriores. Tal expansão se deve à modalidade de cultivo de pequeno risco, dada a prática de irrigação, possibilitando a obtenção de elevado rendimento cultural.

MILHO: O transcorrer da colheita, propiciou atualização das informações anteriores, mantendo contudo o acréscimo significativo da produção em relação à safra anterior.

SOJA: A colheita do produto confirmou as informações anteriores, relativas à redução da área cultivada e o aumento da produção em relação à safra anterior.



Carlos Alberto Pereira
COORDENADOR TÉCNICO DO GCEA/MG

ES

INFORMATIVO MENSAL

Reunião Realizada
Em: 28-05-91

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO
DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
= L S P A =

* G C E A *
GRUPO DE COORDENAÇÃO
DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS
NO ESPÍRITO SANTO

M A I O - 1 9 9 1

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS
Departamento de Agropecuária

ESET - ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE NO ESPÍRITO SANTO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

Com o objetivo de acompanhar as atividades relativas ao LSPA, foi criado no IBGE, através da Resolução COD (Conselho Diretor da Fundação IBGE) No. 352, de 13.04.73, o Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA, instalados nas Unidades da Federação.

Sob a Coordenação do IBGE, e com a participação de diversas entidades ligadas ao Setor Agropecuário, o GCEA esteve reunido no dia 28 de maio, para analisar as informações referentes às principais culturas em nosso Estado.

Os dados foram apresentados, discutidos e aprovados pelo GCEA, estando sujeitos a apreciação e aprovação da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO.

Da Reunião, 219ª. do GCEA, participaram: REYNALDO ANTONIO QUINTINO, e JANICE FREITAS DOS SANTOS pelo IBGE, ANDRÉ LUIZ PASSOS COSTA GONÇALVES do DEE, DALMO NOGUEIRA DA SILVA da SEAG, DAVID DE AQUINO FILHO do BANCO DO BRASIL, GENTIL MAURO ANDRADE da EMATER, e JOSÉ ANTONIO GOMES da EMCAPA.

Na reunião, foram acompanhados os seguintes produtos:

- Culturas temporárias de curta duração - ALHO, ARROZ, BATATA-INGLESA 1ª. Safra, FEIJÃO 1ª. e 2ª. Safras, MILHO e TOMATE;
- Culturas temporárias de longa duração - ABACAXI, CANA-DE-AÇÚCAR e MANDIOCA; e
- Culturas permanentes - BANANA, CACAU, CAFÉ, COCO-DA-BAIA, LARANJA, FIMENTA-DO-REINO, ABACATE e MAMÃO.

CULTURAS TEMPORÁRIAS DE CURTA DURAÇÃO

ALHO - A cultura encontra-se com 50% do total previsto já plantado, sendo que desse valor, 78% em germinação e 22% em desenvolvimento vegetativo.

A área prevista para a cultura, permanece idêntica à do mês anterior. Todavia, há perspectiva de aumento, principalmente, por falta de opção de alguns produtores, além de já possuírem as sementes.

ARROZ - A cultura encontra-se praticamente colhida, e o preço do produto em casca, a nível de produtor, permaneceu em níveis idênticos ao do mês anterior.

Os dados apresentam em relação ao mês anterior as seguintes variações: Área -1,05%, Produção -2,44% e RM/ha -1,40%, em função de alguns Municípios terem, com a conclusão da colheita, efetuados ajustes na Área e no RM.

BATATA-INGLESA 1a. Safra - A colheita do produto encontra-se totalmente encerrada. O preço do produto atingiu bons níveis, tendo sido cotado a Cr\$ 18.000,00 o saco de 60kg.

BATATA-INGLESA 2a. Safra - Aguarda-se para o próximo mês a primeira estimativa para a cultura. Vale lembrar que com os bons níveis de preço que o produto atingiu (em função principalmente das condições climáticas no Sul do País, que determinou uma sensível redução na oferta do produto no mercado) muitos produtores preferiram colocar o produto (batata/semente) no mercado, com o que verifica-se agora a falta de semente para a 2a. safra.

FEIJÃO 1a. Safra - Apesar de já totalmente encerrada, após nova reavaliação verificou-se algumas mudanças em relação ao mês anterior. A área colhida, Produção e RM obtidos, apresentaram incrementos de (+1,90%), (+2,51%) e (+0,60%) respectivamente.

FEIJÃO 2a. Safra - Os dados para a cultura permaneceram idênticos ao do mês anterior (1a. estimativa). A fase predominante da cultura é de tratos culturais, as condições climáticas apresentam-se normais e a previsão de colheita é a seguinte: 7% colhido em maio, 60% a ser colhido em junho e 33% em julho.

MILHO - A cultura encontra-se em fase final de colheita com, praticamente, 100% do produto já colhido. Após novas reavaliações, como já esperado, o RM apresentou um incremento de +6,01% a área em +1,46% e a produção um incremento de +7,56.

TOMATE - Os dados para a cultura permaneceram idênticos ao do mês anterior. O produto colhido apresenta-se de regular qualidade, sendo cotado entre Cr\$ 1.500,00 a 1.800,00 a caixa de 23kg., confirmando assim, a tendência de queda.

CULTURAS TEMPORÁRIAS DE LONGA DURAÇÃO

As culturas **ABACAXI**, **CANA-DE-AÇÚCAR** e **MANDIOCA**, não apresentaram alteração em relação ao mês anterior. A fase predominante para as culturas, é o de tratos culturais.

CULTURAS PERMANENTES

Os dados para essas culturas não apresentaram alterações em relação ao mês anterior.

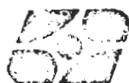
- **BANANA** - O preço médio do produto pago ao produtor no mês de referência atingiu Cr\$ 60,00/kg. (prata).

- **LARANJA** - Andamento da colheita com cerca de 60% do produto já colhido.

Vitória, 29 de maio de 1991

Rieveres
JUSSARA COLEN RIEVERES
 CHEFE DO ESET/ES
 PRESIDENTE DO GCEA

Quintino
REYNALDO ANTONIO QUINTINO
 COORDENADOR



IBGE

ESCRITORIO ESTADUAL

DO RIO DE JANEIRO

GRUPO DE COORDENACAO

DAS ESTATISTICAS AGROPECUARIAS

GCEA/RJ

LEVANTAMENTO SISTEMATICO

DA PRODUCAO AGRICOLA

INFORMATIVO MENSAL

1990/91
SAFRA

1991
ANO

MAIO
MES



IBGE

ESCRITÓRIO ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO

GRUPO DE COORDENAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIA : MAIO/91

ARROZ

A área de colheita com a cultura de arroz no Estado do Rio de Janeiro, segundo estimativas procedentes do campo, para o mês em estudo, situa-se em 15.015 ha para uma produção de 52.237 t, e produtividade média de 3.479 kg/ha.

As variações constatadas em relação ao mês anterior, no que se refere à área, aumento de 93 ha, isto face a constatação do replantio da cultura no município de MAGÉ. Quanto a produção esperada teve uma queda de 2,64% por causa da quebra da safra no município de CASEMIRO DE ABREU, que com o encerramento da colheita apresentou uma perda de 372 ha dos 900 ha plantados em consequência do alagamento das lavouras.

Até o momento, as lavouras atingiram 7.378 ha que proporcionaram uma produção de 24.378 t, com produtividade média de 3.304 kg/ha.

A cotação do produto a nível de produtor mantém-se estável, com tendência a subir. Os preços praticados oscilaram entre Cr\$70.000,00 e Cr\$80.000,00 a tonelada.

Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento, o comportamento dos preços no atacado nas últimas 3 semanas apresentou com tendência de alta, sendo negociado entre Cr\$10.000,00 e Cr\$12.500,00 o saco de 60 kg para o arroz agulhinha tipo 2. Há estimativa da Coordenadoria Técnica de Intercambio Comercial de que o Brasil necessitará de importar em torno de 800 mil toneladas do produto.

BATATA INGLESA (1ª SAFRA)

No decorrer do mês em curso, encerrou-se a colheita deste tubérculo, confirmando-se as informações do mês anterior, área colhida - 70 ha, produção obtida - 706 t, rendimento médio - 10.086 kg/ha.

A comercialização manteve-se nos mesmos níveis do mês anterior, sendo que os preços praticados variaram entre Cr\$90.000,00 e Cr\$110.000,00 a tonelada e no CEASA a Cr\$150.000,00 a tonelada.



IBGE

FEIJÃO (1ª SAFRA)

Estamos informando no corrente mês, os dados definitivos desta leguminosa, apresentando as seguintes informações:

- . Área colhida - 4.573 ha
- . Produção obtida - 3.043 t
- . Rendimento médio - 665 kg/ha

Durante o ciclo vegetativo desta cultura ocorreu uma perda de 45 ha na área plantada dos seguintes municípios: PARAIBA DO SUL (5 ha), SANTO ANTONIO DE PADUA (10 ha), CAMBUCI (20 ha) e ITAOCARA (10 ha) em função da pouca incidência de chuva após o plantio e início da germinação da semente.

A cotação do produto a nível de produtor oscilou entre Cr\$130.000,00 e Cr\$160.000,00 a tonelada e no atacado entre Cr\$11.000,00 e Cr\$12.500,00 o saco de 60 kg, com pouca oferta do produto.

FEIJÃO (2ª SAFRA)

A cultura neste mês apresenta alterações em suas estimativas de área plantada e produção esperada da ordem de 16,19% e 13,10% respectivamente.

O incremento ocorrido durante o mês em curso, deve-se às informações oriundas dos municípios de CAMPOS, SÃO FIDÉLIS, SÃO JOÃO DA BARRA CONCEIÇÃO DE MACACU e QUISSAMÁ, que encerraram o plantio neste mês.

Confrontando-se os dados desta safra com os obtidos no ano de 1990, verifica-se uma queda de 33,53% com relação a área e de 28,67% com relação a produção. Estes decréscimos são decorrentes da falta de recursos próprios dos produtores e do atraso na liberação de crédito pelo Governo Federal.

MILHO

Segundo os dados de campo, a colheita deste cereal atingiu 76,27% da área plantada, ou seja, foram colhidos 19.860 ha, que proporcionaram uma produção de 35.596 t, com produtividade média de 1.792 kg/ha.

As lavouras ainda por colher, encontram-se todas em estágio de maturação, devendo ser colhidas até o mês de julho e início de agosto.



IBGE

Com o aumento do ritmo de colheita, e portanto maior oferta do produto no mercado, a cotação deste cereal manteve-se estável, oscilando entre Cr\$30.000,00 e Cr\$40.000,00 a tonelada. O preço no atacado, permaneceu nos mesmos níveis do mês de abril, variando entre Cr\$2.300,00 e Cr\$2.500,00 o saco de 60 kg.

TOMATE

Este produto não apresenta alterações em suas estimativas, permanecendo as mesmas do mês anterior.

A colheita das lavouras até o corrente mês, atingiu 652 ha, que produziram 30.162 t, com rendimento médio de 46.260 kg/ha.

A comercialização do produto, apresentou uma queda de preço em relação aos praticados no mês anterior, passando a ser praticada entre Cr\$90.000,00 e Cr\$110.000,00 a tonelada, e no CEA-SA a Cr\$68.600,00 a tonelada.

CANA-DE-AÇÚCAR

Durante o mês de maio, segundo as informações dos principais municípios produtores do Estado (CAMPOS, SÃO JOÃO DA BARRA, MACAÉ e QUISSAMÁ), teve início o corte das lavouras.

A antecipação da moagem, deve-se a recuperação do estado cultural das lavouras, em razão das condições climáticas favoráveis, permitindo assim a recuperação dos canaviais e possibilitando estabilizar as condições financeiras dos produtores e usineiros, que diante deste quadro poderão quitar seus débitos junto aos órgãos financeiros.

MANDIOCA

Segundo os levantamentos procedentes do campo, os dados desta cultura para o presente mês são os seguintes :

- . Área destinada à colheita - 13.110 ha
- . Área a ser colhida - 13.061 ha
- . Produção esperada - 210.022 t
- . Produtividade média - 16.080 kg/ha

As alterações que ocorreram com relação ao mês precedente, foram verificadas no município de CACHOEIRAS DE MACACU que retifica a área de colheita. Com esta correção, a área perdida devido ao alagamento é de 49 ha nos seguintes municípios : CASEMIRO DE ABREU (8 ha), MAGÉ (15 ha) e CACHOEIRAS DE MACACU (26 ha).



IBGE

Os registros sobre a área colhida até o presente mês, totalizaram 3.098 ha, que produziram 46.900 t, com rendimento médio de 15.138 kg/ha.

Durante o mês de maio, as transações comerciais processaram-se normalmente, com os preços estáveis a nível de produtor, onde teve uma cotação variando entre Cr\$7.000,00 e Cr\$12.000,00 a tonelada.

BANANA

- . Área colhida - 9.820 ha
- . produção obtida - 9.124 mil cachos
- . Rendimento médio - 929 cachos/ha
- . Preço médio - Cr\$450.000,00 a Cr\$550.000,00 por mil cachos

CAFÉ

As investigações de campo, realizadas pelas comissões, no decorrer do mês em curso com objetivo de se identificar a área plantada com café em idade produtiva no Estado, indicam uma área da ordem de 10.175 ha, que deverá propiciar uma produção de 26.464 t, com uma produtividade média de 1.458 kg/ha.

O incremento verificado neste mês, deve-se às informações do município de NATIVIDADE que após levantamento realizado, detectou que as áreas plantadas em anos anteriores começará a produzir este ano.

Atualmente, as lavouras cafeeiras do Rio de Janeiro, atravessam a fase de tratos culturais, se encontrando principalmente no estágio de maturação dos grãos, adentrando na colheita.

As primeiras colheitas já estão sendo realizadas e no final do período totalizam 3,92% da área destinada à colheita. Os cafezais colhidos neste início de safra, localizam-se na região Serrana e sul do Estado.

COCO

- . Área colhida - 310ha
- . Produção obtida - 1.923.360 frutos
- . Rendimento médio - 6.227 frutos/ha
- . Preço médio - Cr\$30.000,00 a Cr\$50.000,00 por mil frutos



IBGE

LARANJA

- . Área colhida - 3.115ha
- . Produção obtida - 247.506 mil frutos
- . Rendimento médio - 79.456 frutos/ha
- . Preço médio - Cr\$1.600,00 a Cr\$2.000,00 por mil frutos
Cr\$46.300,00 a tonelada CEASA

CAQUI

- . Área colhida - 180 ha
- . Produção obtida - 23.500 mil frutos
- . Rendimento médio - 130.555 frutos/ha
- . Preço médio - Cr\$30.000,00 a Cr\$40.000,00 por mil
frutos
Cr\$106.290 a ton CEASA

LIMÃO

- . Área colhida - 820ha
- . Produção obtida - 158.629 mil frutos
- . Rendimento médio - 193.450 frutos/ha
- . Preço médio - Cr\$1.600,00 a Cr\$2.500,00 por mil frutos
Cr\$32.630,00 a tonelada CEASA

MARACUJÁ

- . Área colhida - 895 ha
- . Produção obtida - 12.882t
- . Rendimento médio - 14.393 kg/ha
- . Preço médio - Cr\$60.000,00 a Cr\$70.000,00 a tonelada
Cr\$133.930,00 a tonelada CEASA

GERALDO MODENESI HERZOG

COORDENADOR GCEA/RJ



IBGE

ESET/SP/SE 1/CEPAGRO
GCEA/SP

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
OCORRÊNCIAS DO MÊS DE MAIO

ABACAXI

Levantamento realizado por técnicos do IBGE em municípios da Agência de Bauru, que compõem a região maior produtora do Estado, detectou retração da área e produção agora avaliada em 14.452.000 frutos - 850.117 caixas de 17 quilos (cerca de 10 frutos por caixa).

ALGODÃO HERBÁCEO

Segundo informação de técnicos da CNA, determinadas máquinas de beneficiamento não mais estão recebendo matéria-prima na presente safra, prejudicada por condições climáticas e conduzida em baixo nível tecnológico em razão da escassez de recursos. De acordo com levantamento do Ministério da Agricultura e Reforma Agrária, até o final de abril, 348.327 toneladas deram entrada nas usinas. Considerando-se que até o mês de julho próximo toda a produção terá sido contabilizada, estima-se que o volume total produzido dificilmente atingirá 400.000 toneladas.

ALHO

A safra está implantada sem notícias sobre anormalidades. A produção paulista, insuficiente para o abastecimento do Estado, estará disponível apenas em setembro. O mercado está abastecido por produto importado, de boa qualidade. Espera-se pela entrada de alho esparhol.

AMENDOIM

De acordo com levantamento da CNA, a 1ª safra foi bastante prejudicada pelas condições climáticas e, à semelhança do que ocorreu com o algodão, desenvolvido com poucos recursos, em baixo nível tecnológico. A safra foi mais curta - daí a pensar-se que a produção ainda estava em poder dos produtores - produziu menos, sem preço mínimo. O produto praticamente inexistente no mercado e as cotações estão bastante elevadas. A 2ª safra evolui sem registro de problemas de ordem climática.

ARROZ

A cultura foi favorecida pela maior disponibilidade de recursos oficiais e, beneficiada pelas condições climáticas, proporcionou boa produção e produtividade superior à das últimas safras, segundo os técnicos da CNA. De acordo com analistas da Bolsa de Cereais de São Paulo, o arroz de sequeiro está sendo vendido abaixo da tabela. O produto apresenta boa qualidade. A safra do arroz agulhinha quebrou no Rio Grande do Sul, mas a situação econômica dos produtores é satisfatória ao contrário das indústrias em razão da escassez de matéria-prima e falta de capital de giro. O produto importado tem custo de 15 a 16 dólares/saco de 50 quilos em casca.

**BANANA**

A alteração das estimativas é consequência de levantamento do IEA/CATI que modificou o peso médio do cacho considerando grandes e pequenos bananicultores do Vale do Ribeira. A produção foi avaliada em 54.875.000 cachos.

BATATA INGLESA

Na primeira quinzena de maio foi iniciada a colheita, na região de Itapetininga, da batata precoce da 2ª safra. As condições de tempo bom permitiram que a operação transcorresse sem dificuldades proporcionando grande oferta do produto. Em razão do baixo poder aquisitivo da população, o mercado apresentou-se fraco para produtos de qualidade razoável e calmo para a batata fina, porém abastecido. Em junho começa entrar a produção originária da Região Metropolitana de Curitiba.

CAFÉ

O 2º levantamento da objetiva do IEA/CATI permitiu que fossem ajustados os dados aprovados no período de referência anterior, originários de pesquisa subjetiva, realizada em nível de município. Conquanto os dados tenham sido alterados para mais, causando impressão imediata de aumento da cafeicultura, a Secretaria da Agricultura divulga que a erradicação prossegue em ritmo muito superior aos novos plantios, fato que resultará, ainda neste ano, em redução de 40 milhões de pés.

CANA-DE-AÇÚCAR

Levantamento realizado por técnicos do IBGE confirmou a expectativa anterior quanto à maior disponibilidade de matéria-prima na presente safra. O processamento industrial tem sequência sem registro de anormalidades. Os canaviais foram beneficiados pelas precipitações que atingiram praticamente todo o Estado e principalmente a região leste, favorecendo o rebrotamento da cana de 18 meses que teve o corte iniciado em maio. A cana de ano terá colheita iniciada em setembro/outubro.

CEBOLA

A comercialização da soqueira prossegue revelando preços oscilantes. Entretanto, o produto importado mantém cotações superiores e estáveis. O mercado está abastecido com cebola catarinense e gaúcha.

FEIJÃO

Levantamento da CNA realizado no mês de abril detectou que a 1ª safra teve desempenho bastante inferior ao volume anteriormente estimado. Problemas climáticos, falta de crédito - chegou tardiamente - tabelamento etc, levaram os produtores a preferirem o milho como opção para o plantio. A 2ª safra também teve problemas de



ordem climática, mas em menor escala. A produtividade alcançada é boa e as perspectivas de remuneração compensadora animam os produtores que estão vendendo a saca de 60 quilos por Cr\$14.200,00/15.000,00. A tendência observada para a safra de inverno é de retração de área.

FUMO

Inexistem notícias sobre ocorrências de anormalidades.

LARANJA

O 32 levantamento da objetiva do IEA possibilitou que os dados do período de referência anterior, resultantes de levantamento subjetivo em nível de município e que exprime a opinião dos técnicos da CATI, fossem ajustados para uma produção avaliada em 289 milhões de caixas de 40,8 quilos ou cerca de 250 frutos.

MACÁ

Os dados registrados no período de referência anterior são definitivos para a safra de 1991, inteiramente colhida e comercializada. O mercado está abastecido por produto de Santa Catarina.

MAMONA

Inalterado o panorama da bananicultura. Os resultados dos levantamentos do IEA/CATI e rede-de-coleta do IBGE estão muito próximos confirmando a expectativa de produção de cerca de 12.950 toneladas de bagas.

MANDIOCA

Os resultados foram alterados em consequência de verificações realizadas pelos técnicos do IBGE junto às fontes informativas dos municípios produtores. Segundo analista da Bolsa de Cereais de São Paulo, no tocante à farinha de mandioca o mercado está abastecido com as indústrias do Centro-Sul em plena safra.

MILHO

A colheita prossegue com mercado firme - saca de 60 quilos comercializada de Cr\$2.000,00 a 2.100,00 (frete e ICM), mas não há negociação de grandes lotes. O produtor que tem boas condições financeiras está procurando reter o produto a espera de melhores preços. A tendência é de alta pois inexistente estoque do produto.

SOJA

Os resultados do levantamento da CNA apontam para redução dos dados. Segundo analistas da Bolsa de Cereais de São Paulo, a colheita tem andamento com os negócios reportados de forma irregular, com retração tanto de vendedores como de compradores. Em função da quebra e dos preços vigentes, os exportadores limitam-se ao cumprimento dos contratos firmados anteriormente, sem a mínima condição de competir no mercado atual com vistas a futuros embarques.



As perspectivas futuras são sombrias, caso não ocorra aquecimento nas cotações internacionais.

SORGO GRANÍFERO

Com a colheita concluída, estima-se que a produção tenha alcançado 92.000 toneladas em área de cerca de 40.000 hectares, segundo levantamento do IEA/DATI. Entretanto, o desempenho da safra será novamente avaliado nas próximas reuniões do GCEA.

TOMATE

Segundo o 3º levantamento do IEA/DATI, verificações realizadas na região sul do Estado confirmaram aumento de área e produção de tomate envarado nos municípios de Apiaí, Capão Bonito e Ribeirão Branco. Para o tomate rasteiro foram também considerados os resultados desse levantamento.

TRIGO

Persiste a perspectiva anterior de retração da área cultivada, conquanto os dados tenham permanecido inalterados. Segundo a CNA, foram autorizadas à iniciativa privada licenças para importação de 200 mil toneladas de trigo argentino cujos preços continuam aquecidos.

UVA

Safra encerrada. Resultados finais.

São Paulo, 31 de maio de 1991



Paulo Paterlini Vieira
CEPABRO

ESCRITÓRIO ESTADUAL DO IBGE NO PARANÁ
GRUPO COORDENADOR DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS NO ESTADO DO PARANÁ
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Período de referência: MAIO/91

Algodão herbáceo (90/91)

A colheita do algodão da safra 90/91, para todos os efeitos práticos encerrou-se totalmente no final do mês de maio.

Somando-se todos os dados de campo, procedentes das COREA's, têm-se que o termo preliminar de encerramento, até posterior compatibilização com os dados de beneficiamento e classificação a serem fornecidos pela CLASPAR, fica assim definido:

Área colhida	-	570.000 ha
Produção obtida	-	855.000 t
Rendimento médio	-	1.500 kg/ha

A área colhida definiu-se de acordo com a previsão enquanto que a produção obtida ficou acima do último prognóstico, porém cerca de 23% menor que o prognóstico inicial, tendo como fator a estiagem que se abateu ao longo do ciclo da cultura.

O algodão colhido nesta safra, de um modo geral, caracterizou-se por apresentar boa qualidade, predominando os tipos 6 e 6/7.

A comercialização do produto se processa em um ritmo bastante intenso, calculando que até o momento, cerca de 55% da produção já foi comercializada.

No decorrer do mês de maio, os preços mais frequentes praticados com os cotonicultores foram na faixa de Cr\$ 1.600,00/1.700,00 a arroba do algodão em caroço, para os tipos 6 e 6/7.

Informa-se por último, que até a data de 27/05/91, a CLASPAR já havia classificado cerca de 1.350.000 fardos, com peso bruto de 266.760.000 quilos, e a média de tipo situando-se em 6.16.

Arroz (90/91)

As atividades de colheita com a cultura do arroz, encaminham-se para o final, totalizando cerca de 95% dos 150.000 ha previstos.

A produção até agora obtida é da ordem de 139.650 t, conseguidas em uma área colhida de 142.500 ha, com um rendimento médio de 980 kg/ha.

O arroz que vem sendo colhido caracteriza-se como de boa qualidade.

Os preços pagos aos produtores no mês de maio, oscilaram com maior frequência entre Cr\$ 4.000,00/6.000,00 a saca de 60 quilos.

As poucas lavouras ainda por colher são de arroz irrigado, e apresentam um bom aspecto, localizando-se principalmente nas MRH's 001 (Paranavaí) e 002 (Umuarama).

O encerramento da colheita está previsto para o mês de junho, devendo ser apresentado o termo de encerramento da colheita na próxima reunião.

A previsão de produção de arroz na safra 90/91, em função do desempenho conseguido em 95% da área, passa a ser de 160.000 t do produto.

Aveia - Centeio - Cevada (1991)

O primeiro levantamento de campo, realizado no mês de maio, com o objetivo de se identificar as áreas que serão plantadas com as gramíneas de inverno na safra de 1991, indica a seguinte situação para cada uma das gramíneas:

Aveia

Área prevista	-	50.000 ha
Rendimento médio esperado	-	1.700 kg/ha
Produção prevista	-	85.000 t

Caso se confirme o plantio dos 50.000 ha previstos, a área será 37% maior que a área plantada na safra de 1990, sendo o desistímulo para com o trigo, o principal fator para a expansão da área da aveia.

Atualmente, os produtores vem realizando os trabalhos de preparo do solo, e cerca de 50% da área prevista foi plantada, devendo o restante dos trabalhos se estenderem até o mês de julho.

As variedades de sementes mais procuradas pelos produtores são a Entre Rios, UPS-7 e UPS-5, que estão sendo adquiridas a preços que variam entre Cr\$ 60,00/80,00 o quilo.

Centeio

Área prevista	-	2.530 ha
Rendimento médio esperado	-	1.500 kg/ha
Produção prevista	-	3.795 t

A exemplo da cultura da aveia, o primeiro levantamento de campo também indica uma maior área para a cultura do centeio (47%).

Até o momento, cerca de 40% da área prevista foi plantada.

Como em safras anteriores, as sementes utilizadas são grãos, e quando comercializadas, os preços oscilam com maior frequência entre Cr\$ 2.500,00/3.200,00 a saca de 60 quilos.

Cevada

Área prevista	-	20.500 ha
Rendimento médio esperado	-	2.500 kg/ha
Produção esperada	-	51.250 t

O primeiro levantamento de campo, indica para a cultura da cevada uma área de apenas 20.500 ha, que se confirmada será cerca de 27% menor que a área cultivada na safra anterior. Os principais fatores que estão influenciando esta redução são: o baixo VBC, o excedente de produção da safra anterior e principalmente a concorrência com o produto do mercado externo.

As sementes disponíveis para esta safra são da variedade Antartica 5, que está sendo comercializada a base de Cr\$ 4.300,00/4.500,00 a saca de 50 quilos.

No momento, os produtores realizam os trabalhos de preparo do solo, sendo que o plantio até o final do período foi realizado em apenas 3% da área estimada, com os trabalhos devendo se estender até o mês de julho.

Batata secas (1991)

No decorrer do mês de maio, grande parte das lavouras ainda atravessam a fase de tratamentos culturais, adentrando na de colheita.

As lavouras mais adiantadas e que se encontram em estado avançado de maturação continuam sendo colhidas, totalizando até o momento 20% dos 16.800 ha previstos.

A produção até agora obtida é da ordem de 60.480 t, conseguidas com um rendimento médio de 18.000 kg/ha.

A batata que vem sendo colhida continua apresentando muito boa qualidade.

A cotação da batata, no mês de maio, manteve-se em níveis bem altos, oscilando com maior frequência entre Cr\$ 8.000,00/8.500,00 a saca de 60 quilos para a batata lisa, e, entre Cr\$ 6.000,00/6.500,00 a saca da batata comum.

As lavouras ainda por colher, de um modo geral, apresentam um bom aspecto, atravessando principalmente os estágios de formação e maturação dos tubérculos.

A colheita em maior escala deverá se processar no decorrer do próximo mês, devendo se estender até o final de julho ou no mais tardar início de agosto.

As possibilidades de produção da solanácea continua sendo de 252.000 toneladas de batatas.

Café (90/91)

As sondagens de campo, realizadas no decorrer dos meses de abril e maio, com a finalidade de se conhecer a extensão de área plantada com a cultura do café na safra 90/91, indicam que a mesma será 14% menor que a área colhida na safra anterior, em função de algumas erradicações, situando a mesma em torno de 370.000 ha.

Os cafezais Paranaenses encontram-se atualmente na fase de tratamentos culturais, atravessando principalmente o estágio de maturação, adentrando na fase de colheita.

As primeiras colheitas já aconteceram, porém são pouco representativas e serão consideradas a partir do próximo mês.

O café colhido neste início de safra, de um modo geral apresenta qualidade variável, de regular para boa.

As práticas agrícolas mais realizadas no decorrer do mês de maio foram a "arruação" e a "varreção".

As atividades de colheita deverão ser intensificadas no decorrer dos meses de junho e julho, devendo se estender até a primeira quinzena do mês de setembro.

A previsão de produção de café na safra 90/91, é da ordem de 333.000 t de café em coco, o que equivale a cerca de 2.775.000 sacas de 60 quilos de café beneficiado.

Cana de açúcar (90/91)

No período em referência, a maior parte dos canaviais ainda atravessam a fase de tratamentos culturais, adentrando na fase de colheita.

As condições climáticas verificadas até o momento, onde ainda não foram registradas baixas temperaturas, têm propiciado um bom desenvolvimento dos canaviais.

Atualmente, os estágios mais importantes por que passam as lavouras são os de desenvolvimento vegetativo e maturação, adentrando na fase de colheita.

Os trabalhos de colheitas, já se verificam em algumas regiões, totalizando apenas 3% dos 175.000 ha atualmente previstos, que proporcionaram uma produção de 404.250 t, com um rendimento médio de 77.000 kg/ha.

A cana que vem sendo colhida, neste início de safra, é de boa qualidade, sendo que os preços pagos aos produtores são os estipulados pela Secretaria do Desenvolvimento Regional isto é, de Cr\$ 3.088,61 por tonelada da cana posta na esteira da Usina/Destilarias, ou de Cr\$ 2.243,86 por tonelada para o produto entregue no campo.

Os trabalhos de corte da cana, deverão ser incrementados a partir do próximo mês, quando presume-se que todas as Usinas e Destilarias já estejam operando.

A previsão de produção para a safra 90/91, em função da menor área, passa a ser da ordem de 13.125.000 toneladas de cana.

Maçã (90/91)

A colheita da maçã no Estado do Paraná, foi totalmente concluída no final do mês de maio.

Computando-se as informações de colheita do mês de maio, com as colheitas realizadas em períodos anteriores, tem-se o seguinte termo de encerramento para a safra 90/91:

Área colheita	-	2.115 ha
Produção obtida	-	162.799.000 frutos
Rendimento médio	-	76.974 frutos/ha

Tanto a área colhida, como a produção obtida, definiram-se um pouco abaixo do prognóstico que estávamos projetando para a cultura, em função de algumas erradicações que ocorreram.

A qualidade da maçã colhida nesta safra foi considerada muito boa.

Os preços praticados com os produtores no decorrer do mês de maio, em função da menor oferta do produto verificada atualmente, manteve-se em um nível bem alto, oscilando com maior frequência entre Cr\$ 130,00/200,00 o quilo do produto, para as diversas variedades de maçã.

As melhores produtividades da safra 90/91, foram obtidas nas MRH's 029 (Guarapuava) e 030 (Palmas), de 100.000 a 105.000 frutos/ha, respectivamente.

A produção de 162.799.000 frutos, considerando-se 7 frutos por quilo para a atual safra, equivale a 23.257 t de maçã.

Mandioca (90/91)

A maior parte das lavouras de mandioca, ainda atravessam a fase de tratamentos culturais, apresentando diferentes estágios de desenvolvimento, com predominância para os de formação das raízes (10%) e amadurecimento (90%).

Os mandiocais em estado avançado de maturação, continuam sendo colhidos, e quando agrega-se todas as colheitas até agora realizadas, têm-se que cerca de 30% da área prevista, avaliada em 110.000 ha, já apresentou produção, conforme o quadro a seguir exposto:

Área colhida	-	33.000 ha
Produção obtida	-	699.600 t
Rendimento médio	-	21.200 kg/ha

A mandioca colhida neste início de safra é considerada de boa qualidade, e, os preços praticados com os produtores variam entre Cr\$ 7.000,00/8.000,00 a tonelada da raiz, enquanto que a farinha oscilou entre Cr\$ 2.500,00/3.000,00 a saca de 50 quilos e a fécula oscilou com maior frequência entre Cr\$ 2.800,00/3.300,00 a saca de 40 quilos.

A intensificação da colheita deverá ocorrer a partir do próximo mês, devendo se estender até o mês de dezembro.

A previsão de produção de mandioca em 1991 é da ordem de 2.310.000t de raiz.

Milho - Plantio normal (90/91)

Atualmente a fase predominante na cultura do milho é a colheita, que já atinge 75% dos 2.150.000 ha plantados no período normal.

Estima-se que no término do período em referência, já tivesse sido colhido cerca de 1.612.500 ha, que proporcionaram uma produção de 3.676.500 t, com um rendimento médio de 2.280 kg/ha.

O milho que vem sendo colhido, de um modo geral, é de boa qualidade, enquadrando-se nos tipos 2 e 3.

A comercialização do milho vem se processando normalmente, sendo que no decorrer do mês de maio, os preços praticados com os agricultores oscilaram com maior frequência entre Cr\$ 1:800,00/1.850,00 a saca de 60 quilos. Calcula-se que no final do período 35% da produção prevista para o Estado já tenha sido comercializada.

As lavouras ainda por colher, encontram-se todas no estágio de maturação, devendo ser colhidas nos meses de junho e julho, com o encerramento previsto para o mês de agosto.

A previsão de produção de milho plantado no período normal da safra 90/91, mantem-se em 4.515.000 t do produto.

Milho - Plantio tardio (1991)

A maior parte do milho do plantio tardio, ainda atravessa a fase de tratamentos culturais, nos estágios de floração (25%), frutificação (35%) e maturação (40%).

As lavouras mais adiantadas já foram colhidas, totalizando até o momento cerca de 10% dos 220.000 ha previstos.

A produção até agora obtida totaliza 26.620 t, conseguidas com uma produtividade média de 1.210 kg/ha.

Os preços praticados no período oscilaram entre Cr\$ 1.800,00/1.850,00 a saca de 60 quilos.

As lavouras ainda por colher, de um modo geral, apresentam um aspecto variável, de regular para bom.

A colheita em maior escala deverá ocorrer a partir do próximo mês devendo se estender até o mês de agosto.

A perspectiva de produção do milho da safrinha de 1991, mantém-se em 341.000 t do produto.

Soja (90/91)

Os trabalhos de colheita com a cultura da soja, no Estado do Paraná na safra 90/91, estão praticamente concluídos, restando tão somente algumas poucas áreas que deverão ser colhidas nos primeiros dias do mês de junho.

Agregando-se todas as parcelas até agora colhidas, têm-se que 98% da área prevista já foi colhida, com a situação a nível de Estado se comportando da seguinte maneira:

Área colhida	-	1.930.600 ha
Produção obtida	-	3.436.468 t
Rendimento médio	-	1.780 kg/ha

A soja colhida neste final de safra continua apresentando boa qualidade.

A cotação do produto no mês de maio variou com maior frequência entre Cr\$ 2.800,00/3.000,00 a saca de 60 quilos, para o produto posto em Ponta Grossa. Calcula-se que no final do período, cerca de 50% da produção estimada para o Paraná já tenha sido comercializada.

A expectativa de produção da soja, na safra 90/91, face ao desempenho das lavouras até então colhidas, passa a ser de 3.447.500 t do produto.

Sorgo granífero (90/91)

O levantamento de campo do mês de maio, com o objetivo de se conhecer a área que será cultivada com sorgo na safra 90/91, indica uma área de apenas 50 ha.

O sorgo já se encontra todo plantado, e atualmente atravessa os estágios final de frutificação e maturação.

A colheita está prevista para os meses de junho e julho, quando será emitido o termo de encerramento da safra.

A previsão de produção do sorgo na safra 90/91 é de 250 t do produto.

Trigo (1991)

As pesquisas de campo, levadas a efeito no decorrer dos meses de

abril e maio, com o objetivo de se conhecer a extensão de área que será plantada com a gramínea na safra de 1991, indicam que a mesma deverá ser da ordem de 1.230.000 ha, que se confirmada será cerca de 33% menor que a área cultivada na safra passada.

Os principais fatores que estão influenciando os produtores a reduzirem suas áreas com o cultivo do trigo são: insatisfação do produtor em relação a política para a gramínea, baixo VBC, preço mínimo baixo e também a dúvida quanto a comercialização do produto.

Os trabalhos de plantio com a gramínea nas Regiões Norte e Oeste do Estado, já se encaminham para o final, restando apenas algumas áreas principalmente na Região de Cascavel, cujos trabalhos de semeadura deverão ser concluídos nos primeiros dias do próximo mês. Já nas Regiões Centro Sul e no Sudoeste do Estado, os trabalhos de preparo do solo e plantio com a gramínea estão apenas iniciando e deverão se estender até o mês de julho. A nível de Estado, o plantio já atinge 70% da área prevista.

As variedades de sementes mais plantadas, são a Anahuac, Tapejara, IAC-5 - Maringá, CEP 11, BR-23, Batuíra, Maitaca, entre outras, adquiridas por preços que oscilam com maior frequência entre Cr\$ 3.000,00/4.000,00 a saca de 50 quilos.

As condições de tempo, verificadas no decorrer do mês de maio, com a ocorrência de algumas chuvas, estão sendo benéficas para os trabalhos de preparo do solo e plantio da gramínea.

As possibilidades de produção de trigo na safra de 1991, caso se concretize o plantio dos 1.230.000 ha previstos e admitindo-se um rendimento médio de 1.700 kg/ha, é da ordem de 2.091.000 t do produto.

COORDENADORIA DO GCEA/PR

25

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO
I.B.G.E. - DEPARTAMENTO REGIONAL SUL - 1
DIVISÃO DE PESQUISAS / RS
COORDENAÇÃO DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS

GRUPO DE COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - G.C.E.A/ R S
LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

* RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS *
* MAIO - 1991 *

FUNDAÇÃO I.B.G.E
 DEPARTAMENTO REGIONAL SUL 1
 COORDENAÇÃO DE PESQUISAS AGROPECUÁRIAS-C.E.A.G.R.O

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS - MAIO / 91

I - CONDIÇÕES CLIMÁTICAS OCORRENTES DURANTE O MÊS DE ABRIL/91

No mês de abril, houve precipitações abundantes em determinadas regiões do estado, modificando o quadro até então vigente e até dificultando a fase de colheita, enquanto outras regiões apresentaram ainda chuvas abaixo da normal para o período. A situação é mostrada no quadro abaixo:

PRECIPITAÇÃO PLUVIOMÉTRICA OCORRIDA E NORMAL DO MÊS DE : ABRIL/91		
LOCALIDADES	A B R I L	
	PRECIPITAÇÃO (MM)	NORMAL (MM)
BAGÉ.....	532.1	114.0
SANTANA DO LIVRAMENTO.....	569.2	145.0
URUGUAIANA.....	400.3	167.0
CRUZ ALTA.....	160.2	167.0
ENCRUZILHADA DO SUL.....	232.6	143.0
SANTA MARIA.....	329.5	157.0
IRAÍ.....	142.3	229.0
SÃO LUIZ GONZAGA.....	185.7	187.0
BOM JESUS.....	139.6	103.2
PASSO FUNDO.....	109.7	127.0
CAXIAS DO SUL.....	165.3	139.0
CAMPO BOM.....	215.9	179.1
NOVO HAMBURGO.....	242.5	126.4
PORTO ALEGRE.....	210.4	99.0
RIO GRANDE.....	152.1	106.0
SANTA VITÓRIA DO PALMAR.....	34.9	122.0
TORRES.....	91.6	117.0

FONTE: MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA (MARA)
 DEPARTAMENTO NACIONAL DE METEOROLOGIA-CENTRO REGIONAL DE METEOROLOGIA
 E CLIMATOLOGIA

Em 11 municípios acompanhados aconteceram chuvas expressivas, sendo os mais destacados : Bagé com 367% acima da normal, Santana do Livramento com + 292%, Uruguaiana (+139%), Porto Alegre (+112%) e Santa Maria (+110%). Entre aqueles que registraram precipitações aquém da normalidade são notados : Santa Vitória do Palmar (-249%), Iraí (-38%), Torres (-21%) e Passo Fundo com -13%.

II - CULTIVOS DE VERÃO :

Foram apresentados no relatório anterior dados finais preliminares da safra/91 dos seguintes produtos: Batata-Inglesa (primeira safra), Cebola e Feijão (primeira safra). Neste novo levantamento mensal, os três produtos experimentam algumas alterações com seus números, devido às informações das COMEA's. Assim, os dados ficam da seguinte forma (área, produção e rendimento médio, respectivamente):

- a) Batata-Inglesa (safra 1) - 30.172 ha, 223.422 T e 7.405 kg/ha
- b) Cebola - 17.148 ha, 110.865 T e 6.465 kg/ha e
- c) Feijão (safra 1) - 183.988 ha, 94.074 T e 511 kg/ha.

A seguir, relatamos situação dos produtos que ainda não encerraram a colheita e dados finais preliminares de alguns outros cultivos.

1 - AMENDOIM : Com a estimativa de área a ser colhida permanecendo em 4.986 ha, é aguardada uma produção de 4.337 T, sendo inferior em 2,31% aquela do mês anterior. Informes de algumas regiões dão conta de queda na produtividade da cultura, ainda como consequência da estiagem, estimando-a agora em 870 kg/ha em nível estadual.

2 - ARROZ : O total estimado de área a ser colhida é de 806.635 ha neste mês, praticamente igual à previsão anterior. A produção poderá chegar a 3.848.010 T, com uma produtividade esperada de 4.770 kg/ha, computando-se os dois tipos de cultivos (irrigado e sequeiro):

2.1 - ARROZ IRRIGADO : Com a colheita praticamente encerrada até o final de maio, as estimativas são de que serão colhidos 789.652 ha no RS, superior em somente 1.520 ha ou 0,20% à previsão anterior. Este aumento é verificado, basicamente, em função de novas informações do município de Viamão. O rendimento médio é aguardado em 4.861 kg/ha, proporcionando uma produção de 3.838.722 T, inferior em 0,28% à última prevista. O preço médio praticado na última semana do mês ficou em torno de Cr\$ 3.963,10/50, estando 102% acima do oficial (Cr\$ 1.955/50). Existe expectativa de que os preços serão mantidos nos atuais patamares e até mesmo de que poderão regredir. A possível importação de produto norte-americano, sem taxação, está preocupando os orizicultores gaúchos, uma vez que provocaria uma desestabilização dos preços regionais.

2.2 - ARROZ DE SEQUEIRO : A atual previsão aponta uma área a ser colhida de 16.983 ha, sendo 9,43% menor que a última informada. Novos relatos indicam que, até agora, já foram perdidos 10.985 ha desta safra devido à estiagem. Este número representa quase 40% do total plantado para o ano. A produção aguardada passa a ser de 9.288 T com um rendimento médio de 547 kg/ha, sendo 5,19% aquém da estimativa de abril. É possível que ocorram novas quedas nas estimativas desta cultura até o dado final preliminar, já no próximo relatório.

3 - BATATA-INGLESA : É de 45.437 ha a área a ser colhida na presente safra, significando aumento de 1,72% em relação a previsão anterior. Isto ocorre face ao incremento na área da safrinha. O rendimento médio está situado em 6.799 kg/ha e a produção total em 308.887 T. O preço médio da batata na semana de 24.05 a 31.05 foi de Cr\$ 5.167,67/50, com o mercado em baixa.

3.1 - BATATA-INGLESA (SAFRA.2) - Apresenta um acréscimo de 5,30% na estimativa de área, indo de 14.497 ha em abril para 15.265 ha agora em maio. A MRH de Pelotas informa um expressivo aumento de área dada novas avaliações das COMEA's. A produção está estimada em 85.465 T e a produtividade em 5.599 kg/ha.

4 - FEIJÃO : A área cultivada nas duas safras está estimada em 218.044 ha, tendo pequena modificação a menor em comparação com a última divulgada. A produção sofre queda de 3,09% ficando em 99.809 T, em função da acentuada quebra no feijão da safrinha. Já a produtividade tem sua estimativa em 458 kg/ha. O preço médio praticado pelo mercado na última semana do mês foi de Cr\$ 8.829,10/50, com os preços sendo sustentados pela escassez relativa do produto. Este preço está 55,8% maior que o preço mínimo oficial (Cr\$ 5.667,00/60).

4.1 - FEIJÃO (SAFRA.2) - A área da safrinha está prevista em 34.056 ha, inferior em 3,12% àquela de abril, em função de reavaliações e também perdas de áreas de lavoura. Até agora, a estiagem provocou a perda de 10.163 ha, isto é, 23% da área plantada no ano. O rendimento médio caiu em 30,58% em relação a informação anterior, também devido à estiagem que assolou a cultura, situando-se em 168 kg/ha, proporcionando uma produção de apenas 5.735 T.

5 - FUMO : A área colhida nesta safra chegou a 123.183 ha, pouco superior a última estimativa. A produção alcançou a 186.525 T, para um rendimento médio de 1.514 kg/ha. A estiagem acarretou quebra de produção, com a principal região produtora no estado, a de Santa Cruz do Sul, informando que deixou de produzir em torno de 17.400 T.

6 - GIRASSOL : Foram colhidos 3.064 ha nessa safra de girassol, 130 ha a menos que a previsão divulgada anteriormente. A produção total chegou a 3.790 T, com uma produtividade de 1.237 kg/ha. é uma cultura que, ano a ano, vem diminuindo sua área plantada pela falta de interesse dos produtores.

7 - MILHO : A colheita está em fase final, faltando em torno de 5 % para seu término. A área estadual é estimada em 1.811.765 ha, sendo 0,15 % menor que a do mês anterior (1.814.555 ha). Chega agora a 61.243 ha a área perdida em função da falta de chuvas ao longo do período vegetativo. Conforme havia sido antecipado, o rendimento médio sofre uma redução de 3,56%, passando para 1.165 kg/ha. Com isso, a produção tem sua estimativa em 2.111.136 T, sendo 3,71% aquém da anterior e 54% abaixo da expectativa inicial (4.588.138 T). O mercado permaneceu em alta na última semana do mês pelo interesse dos compradores, com o preço médio de Cr\$ 2.393,73/60, sendo 84,6% acima do mínimo oficial, que é de Cr\$ 1.298,40/60.

8 - SOJA : A nova estimativa aponta uma área de 3.119.912 ha, pouco menor que a de abril devido a reavaliações efetuadas em 3 MRH's do estado. A colheita está praticamente encerrada, cujos dados finais preliminares serão divulgados no próximo relatório. A produção volta a apresentar queda, agora de 5,67% em comparação ao último relato e de 59,7% em relação a previsão inicial, estando em 2.207.564 T. A produtividade, bastante comprometida pela estiagem, é estimada em apenas 708 kg/ha ou 11,8 sacos/ha, representando uma redução de 59,2% da inicialmente esperada para a safra/91 (1.732 kg/ha). O preço médio posto em prática pelo mercado na semana final de maio foi de 2.884,48/60, sustentado pelas compras locais e pela elevação do preço internacional.

9 - SORGO GRANÍFERO : A área para produção de grãos tem sua estimativa em 43.141 ha, sendo 15,57% inferior à de abril. Nesse relatório, retificamos informações anteriores que estavam superestimadas, explicando assim o decréscimo acentuado na área. Com esta correção, a produção cai para 63.037 T (-15,92%) e o rendimento médio fica estimado em 1.461 kg/ha. O mercado esteve estável entre os dias 24 e 31 de maio, cujo preço médio foi de Cr\$ 1.566,67/60, quase 83% acima do mínimo oficial (Cr\$ 908,00/60).

10 - TOMATE : é de 2.873 ha, a área prevista para colheita na safra/91, superior em 3,01% da informação anterior (2.789 ha). Este aumento de 84 ha, observado na microrregião de Osório deve-se a inclusão do cultivo do tomate de inverno. A produção esperada, como consequência, é superior 3,23% em comparação à de abril estando em 56.534 toneladas. A produtividade teve um pequeno acréscimo, indo para 19.678 kg/ha.

11 - TRIGO MOURISCO : A área colhida na safra 91, é de 7.517 ha, quase idêntica a área da safra anterior. A produtividade obtida é de 883 kg/ha, que comparada com a passada, tem um decréscimo da ordem de 40,74%, em razão da estiagem que afetou a cultura. A produção obtida é de 6.636 T contra as 11.290 T da safra/90 (- 41,22%).

III - CULTURAS TEMPORÁRIAS DE LONGA DURAÇÃO E PERMANENTES

1 - ABACAXI - A área colhida com abacaxi ficou nessa safra em 497 ha. A produtividade obtida foi de 9.734 frutos/ha, levando a uma produção de 4.838 mil frutos. Com relação a safra/90, a área de colheita ficou levemente superior (5,43%) enquanto que a produtividade apresentou um pequeno decréscimo (4,89%). A cultura manteve-se no mesmo nível de cultivo da safra anterior sem expansão significativa na sua principal microrregião produtora (Osório), responsável por 88% da produção do estado.

2 - BANANA - é de 7.863 ha a área de cultivo no estado, permanecendo com a mesma informação de abril, apenas com pequena variação na produtividade prevista. Assim, é esperada uma produção de 7.519 mil cachos, sendo que a microrregião de Osório é responsável por 82% deste total.

3 - CANA DE AÇÚCAR - A área destinada a colheita para a safra/91 é de 31.885 ha, inferior 0,23% da informação anterior. A produtividade esperada é de 26.391 kg/ha, proporcionando uma produção de 841.474 toneladas, sendo 15,04% inferior à previsão inicial.

4 - LARANJA - As estimativas de área produção e rendimento médio não apresentaram variações significativas, ficando praticamente as mesmas informadas em abril, são elas: 24.860 ha, 1.908.487 mil frutos e 76.769 frutos/ha, respectivamente.

5 - MAÇÃ - A área total colhida com maçã nesta safra, aponta um acréscimo de 22,16%, ficando em 9.464 ha, contra os 7.747 ha da safra passada. As microrregiões de Vacaria, Caxias do Sul, Gramado-Canela e Guaporé são as principais responsáveis por este aumento, haja visto, a entrada de novas lavouras em fase produtiva. O rendimento médio ficou em 115.439 frutos/ha, apresentando uma quebra de 12,15% em relação a verificada na safra/90. Isto ocorreu porque houve menor formação de frutos por pé e ainda também de tamanho mais reduzido como resultante da ação da estiagem em todas as regiões produtoras. Mesmo com menor produtividade, a produção chegou a 1.092.519 mil frutos devido ao aumento de área destinada à colheita. Este total, comparado ao do ano passado, é 11,62% superior.

6 - MANDIOCA - A cultura não observa variações significativas em seus dados com relação aos divulgados anteriormente. A área destinada a colheita para a safra/91 é de 112.239 ha, com uma produtividade prevista de 13.414 kg/ha, esperando-se uma produção de 1.505.618 toneladas.

7 - UVA - A área colhida na safra/91 ficou em 39.981 ha, pouco aquém daquela da safra passada (40.027 ha). A produtividade obtida foi de 9.900 kg/ha, apresentando uma queda de 26,44% com relação a da última safra (13.459 kg/ha), em virtude da estiagem que afetou a cultura. Assim, a produção obtida é de 395.814 T, contra as 538.705 T, colhidas na safra/90 sofrendo uma redução de 26,52%. Por outro lado, obteve-se uma melhor qualidade na uva destinada a produção de vinhos, em razão do alto grau glucométrico.

IV - CULTIVOS DE INVERNO

Apresentamos a primeira estimativa de intenção de plantio para a safra/91 dos oito produtos agrícolas normalmente investigados neste levantamento. São eles: alho, aveia (grão), centeio, cevada, colza, linho, trigo e triticale. A tabela seguinte registra os dados sobre áreas a plantar ou plantadas para 1991 comparando-as com áreas plantadas e colhidas na safra/90 e as diferenças percentuais entre as informações:

P R O D U T O A G R Í C O L A	ÁREA	ÁREA	1ª ESTIM.	DIFERENÇA	
	PLANTADA/90 (HA) 1	COLHIDA/90 (HA) 2	SAFRA/91 3	3/1	3/2
01 - ALHO	2.800	2.800	3.217	14,89	14,89
02 - AVEIA (grão) ...	150.288	147.788	170.295	15,23	13,31
03 - CENTEIO	2.413	2.413	2.290	- 5,10	- 5,10
04 - CEVADA	63.728	63.728	73.107	14,66	14,66
05 - COLZA	1.198	1.198	1.244	3,84	3,84
06 - LINHO	4.061	4.061	5.550	36,67	36,67
07 - TRIGO	988.158	988.158	843.905	-14,60	-14,60
08 - TRITICALE	4.803	4.803	5.346	11,31	11,31

Podemos verificar que a maior parte dos produtos indica um incremento na área para a safra que inicia, exceção ao trigo e centeio. A cultura do linho é a que registra o maior incremento, principalmente nas regiões de Santo Ângelo, Cruz Alta e Ijuí. Para o alho está previsto um significativo acréscimo de área, em especial na MRH de Caxias do Sul, onde os bons preços alcançados no ano passado estimularam os produtores, com uma grande procura de sementes. Culturas como cevada, aveia e triticale também têm aumentos previstos em suas áreas cultivadas, sendo que os dois últimos podem estar substituindo lavouras de trigo. A colza fica num patamar próximo ao do último ano, enquanto o centeio mostra uma redução em sua área a plantar ou plantada. Por sua vez, o trigo, principal cereal de inverno, deverá ter uma redução ao redor dos 15% em relação à safra/90, conforme este levantamento inicial.

Vários fatores podem ser indicativos desta diminuição, tais como : escassez de recursos para plantio (maior preocupação); VBC estar abaixo do necessário; custo de produção ser acima do preço mínimo; desestímulo causado pelo acordo com a Argentina; dificuldades na comercialização causadas pela saída do governo no mercado, não havendo definição de comprador ; frustração da safra desse verão bem como quebra na lavoura tritícola passada. Além destes problemas, caso não haja recursos suficientes para custear a lavoura, poderá ocorrer um declínio no nível tecnológico aplicado à cultura, o que viria a comprometer a produtividade.

No relatório do próximo mês teremos uma tendência melhor para estes cultivos, uma vez que existe uma expectativa de queda ainda maior na área de trigo, em razão dos motivos acima colocados.



IBGE

ESCRITÓRIO REGIONAL DE MATO GROSSO DO SUL

MSR - MAIO/91

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

SOER0490/91

ALGODÃO HERBÁCEO

Neste mês, a cultura apresenta, acréscimo para as estimativas área a colher produção prevista e rendimento médio previsto da ordem de: 3,79%, 5,75% e 1,88% respectivamente.

O acréscimo da área foi constatado no município de Dois Irmãos do Buriti, através de novas informações fornecidas pela COMEA - Itaipava, com isso temos um aumento de área acentuada, neste município que não é tradicional no cultivo de algodão, em função de assentamento rural e atuação da Cooperativa Agrícola de Coia.

O acréscimo do rendimento médio está relacionado a conclusão da colheita nas principais áreas de cultivo de algodão no Estado sendo que os plantios tardios foram menos atingidos pelas condições climáticas adversas. Ver relatório de abril/91.

A cultura encontra-se concluída, com exceção da MRH - Alto Taquari, que faz o plantio tardio, e tem uma área a colher de 1.810 ha.

ARROZ

As estimativas de área a colher, produção prevista e rendimento médio previsto, tiveram as seguintes reduções: 0,76%, 0,81 e 0,05%, respectivamente.

A redução da área foi constatada no arroz irrigado, com perda de área pelas difíceis condições de irrigação e ataque de pragas, no município de Três Lagoas, e principalmente no arroz sequeiro, que teve área perdida causada pela estiagem e algumas áreas não foram plantadas, informações da COMEA - Bela Vista.

A pequena redução do rendimento médio está relacionado aos ajustes de informações de área e pela conclusão da colheita em alguns municípios.

No mês de referência temos poucos dados, melhores informações, serão apresentadas no mês de junho com a conclusão da colheita e levantamento em todos os municípios do Estado.

SEMI-ARROZ

Com a cultura em fase de entressafra, tivemos pequenas alterações para as variáveis área colhida (-0,20%), produção obtida (-0,22%) e rendimento médio obtido (-0,17%).

As alterações acima foram fornecidas pela COMEA - Bela Vista, que retirou uma área de 80 ha, que não foi plantada.

Informamos ainda, que no mês de junho com levantamento em todos os municípios do Estado, poderão haver algumas alterações.

40/11/91



IBGE

SOJA

No total houve erro da área da cultura, considerando a situação '17, pois foi levado em consideração somente a soja - 1ª safra, que está com a colheita concluída, estando a soja de inverno na fase de tratos culturais.

Em relação ao mês precedente, constatamos pequenas alterações para as variáveis: área a colher (-0,11%), produção (-0,56%) e rendimento médio (-0,42%).

A redução da área está relacionada a perda de área no município de Três Lagoas, causadas pela estiagem e pela alteração da estimativa do município de Bela Vista, pois os membros da comissão fizeram novas avaliações, chegando a conclusão que parte da área anteriormente prevista não foi cultivada, isto para a soja 1ª safra; já que a soja de inverno obteve um acréscimo de 117 ha.

A redução do rendimento médio (soja-total) foi em função da conclusão da colheita da soja-1ª safra, com isso alguns municípios fizeram ajustes na produtividade que foi recentemente obtida.

Em Dourados, um dos principais municípios produtores do Estado, onde ocorre grande parte da comercialização e armazenamento da soja, o preço médio pago ao produtor é de Cr\$ 2.525,00 a saca de 60 kg..

TRIGO

Para a 1ª previsão foi aprovada as seguintes estimativas: área plantada ou a ser plantada: 110.000ha, produção 132.000 t e rendimento médio previsto: 1.200 kg/ha.

Em relação a safra anterior, constatamos uma redução na área de 50,36%, explicada pelos seguintes fatores: política agrícola (falta de financiamento e não aquisição da produção pelo governo federal) e preço de mercado muito baixo, com isso sendo toda a produção de trigo da safra/78, do Estado, estava armazenada no mês de fevereiro de 1.991.

As áreas tradicionalmente ocupadas com a cultura do trigo no Estado, estão sendo substituídas pelo milho-safrinha, soja de inverno, feijão 2ª safra e aveia preta. (retificação que se foi dado no relatório de abril, "aveia branca em menor proporção" pois na realidade esta cultura teve uma redução drástica, para a safra 91 no Estado).

As variedades predominantes são as mesmas da safra anterior: Anauak, BR-17, BR-18, Tapejara IAC-5 e IAC-13, adquiridos ao preço de Cr\$ 2.300,00 a Cr\$ 2.400, a saca de 50 kg, no mês de abril, nos principais centros fruticultores do Estado.

A cultura encontra-se na fase de tratos culturais. A época de plantio é até o dia 15 de maio, porém com a prorrogação desta data, dificilmente a área de trigo previsto atualmente, terá alteração significativa.

Sete 070 91 08 26 21

MT

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DE PRODUÇÃO AGRÍCOLA

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS - MAIO/91

ALGODÃO

Correção da área plantada em função de levantamentos, com constatação de novas áreas plantadas. Há um movimento de empresários apostando no crescimento desta lavoura no Estado, e muitos estão fazendo estudos de investimento com estruturas industriais, de tratamento de semente, comercialização e fornecimento de insyomos. Verificou-se uma incidência de Coruquere em cerca de 60% da área plantada, além de certo excesso de chuvas que prejudicou as lavouras plantadas mais cedo, principalmente pelo desenvolvimento acentuado de fungos, culminando com a redução da estimativa inicial de produtividade.

As lavouras em média podemos afirmar que se encontram 50% em início de floração e 50% em início de maturação. Preço oferecido é de Cr\$ 1.400,00 por arroba.

ARROZ

Em final de colheita. Ocorreu dificuldades para a consecução da colheita devido as fortes chuvas que caíram, inclusive deixando o produto de má qualidade. As variedades Guarani, Irati e Tangará tiveram bom desempenho, com boa produtividade, resistência ao tombamento e qualidade de grão. O preço para colher um saco de arroz é 10% do valor da saca. A comercialização variou entre Cr\$ 2.500,00 à Cr\$ 2.700,00 por saco de 60 kg

Os registros atuais são preliminares visto que novos levantamentos de PROAGROS e produtividade deverão ser feitos no mês de junho. Mesmo com o excesso de chuvas na colheita, a expectativa é de a produtividade média final fique acima daquela obtida na safra/90.

FEIJÃO 1ª SAFRA

No Município de Terra Nova do Norte, através de um levantamento em todas as cinquenta e duas Comunidades do Município, realizada pela Cooperativa Cooper Nova e EMATER, conclui-se que a área realmente colhida não era 3.569 ha e sim 600 ha, que com outras pequenas correções, foi alterado o registro de colheita desta cultura.

FEIJÃO 2ª SAFRA

Pequeno reajuste, com registro de áreas cultivadas e que tiveram perca total. A fase da lavoura é de floração, enchimento de vagens e início de maturação.

Aquelas lavouras plantadas mais cedo que são minoria também tiveram problemas com o excesso de chuvas, sendo que as percas estão sendo levantadas com expectativa de possíveis reduções de produtividade. A praga mais comum constatada até o momento foi de vaquinha.

Através de levantamento efetuados nos Municípios de Comodoro - Juruena e Araputanga, constatou-se que a área inicialmente prevista de plantio, não foi toda plantada com rejeições que registramos agora. Em alguns Municípios em que verificamos uma média de produtividade acima dos padrões de Mato Grosso, inquirimos os agentes de coleta, mas foram confirmados e Município como Alto Taquari, Pedra Preta, Alto Sarpas... etc a média obtida acima de 4.000 kg/ha o que resultam no crescimento de produtividade verificada. Tal cultura encontra-se totalmente dobrada na roça, aguardando o término da colheita de arroz, soja e feijão para serem colhidas. As lavouras plantadas mecanizadas 80% já foram colhidas. A comercialização é feita toda com particularidades principalmente de outros estados, com cotação girando em torno de Cr\$ 1.300,00 por saco de 60 kg, variando conforme a localização dos Municípios.

SOJA

Totalmente colhida, os registros atuais são preliminares. Novos levantamentos serão feitos visando atualizar os dados de produção. O excesso de chuvas interferiu na colheita e causou estragos em algumas lavouras que germinaram na vagem.

Cerca de 70% da produção já foi comercializada principalmente com as indústrias de fora do Estado.

SORGO GRANÍFERO

Considerado um reajuste na estimativa de plantio. Esta área ainda não é definitiva, com as viagens de junho é que teremos a definição. Para aquelas lavouras plantadas em outubro, dezembro que são minoria e pegou o excesso de chuvas em março abril a perda foi grande com germinação dos cachos, desenvolvimento de fungos e a incidência de uma praga da cana de açúcar, inclusive com PROAGRO com perda total.

A época mais recomendada é o plantio em fevereiro março após colheita de soja precoce e com colheita prevista para julho/agosto. Todo o sorgo granífero de Mato Grosso é voltado para suprir a Sincop Agroquímica que o destila em álcool fino para bebidas, além de considerar o cultivo do sorgo como uma rotação de cultura, visando controlar pragas e doenças, incorporar matéria orgânica e proteger o solo não deixando-o exposto.

TOMATE

Embora inicialmente a Cooperativa de Canarana, estimasse um cultivo de tomate industrial idêntico a safra 90, mas não foi possível fazer um acordo de cotação com a Arisco de Goiânia que adquiria o produto, não efetuando o cultivo. Estão prevendo no futuro, a própria Cooperativa industrializar o tomate em massa e purê, visando diversificar e criar nova opção econômica para os seus cooperados.

ABACAXI

Registro de um cultivo novo, no Município de Campo Verde num total de 6 hectare.

CANA DE AÇÚCAR

Foram feitas atualizações em todas destilarias do Estado visando corrigir as estimativas iniciais.

CAÇA

Atualizado os dados de área a ser colhida no Município de Castanheira que teve a sua área cultivada alterada de 307 para 896 ha, através de informações obtidas in loco.

CACAU

Nova posição divulgada pela CEPLAC de Alta Floresta.

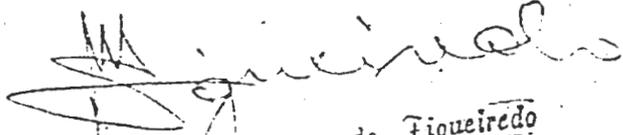
CAFÉ

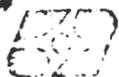
Redução de cultivo num dos maiores e tradicionais Municípios que é Tanará da Serra passando de 4.000 ha para 3.000 ha, devido principalmente as baixas cotações a varias safras e a inexistência de recursos de credito para dar suporte aos tratamentos culturais inclusive adubação.

GUARANA

Cultura em desestímulo no Estado por falta de preços a varias safras consecutivas sem opção de comercialização, muitas vezes sua cotação sendo igual ao preço da mão de obra para colheita. Pequeno acerto na produção e produtividade a ser obtida em 1991.

Cuiabá, 04 de junho de 1991.


Fernando Marques de Figueiredo
COORDENADOR AGROPECUÁRIA



IBGE

Escritório Estadual de Goiás

Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias. - GCEA/GO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - LSA
Relatório de ocorrências do mês de MAIO de 1991
- ESTADO DE GOIÁS -

As principais culturas temporárias encontram-se, neste mês de maio, com as colheitas encerradas ou em fase de conclusão. As condições climáticas foram favoráveis, com muito sol e baixa umidade, viabilizando o transporte, secagem e armazenagem.

Na comparação dos dados do mapa deste mês com as informações de abril, verifica-se que não houve nenhuma alteração. Encontram-se em campo o levantamento dos resultados finais das colheitas que indicarão pequenas variações na produtividade principalmente das culturas de milho e soja, conforme opinião de técnicos que participam do acompanhamento da safra.

ALGODÃO HERBÁCEO

Embora com rendimento médio considerado bom a qualidade do produto foi prejudicada pelas chuvas de março, causando prejuízos na comercialização. Apenas nos municípios de Catalão e Campo Alegre de Goiás, de clima mais seco e de introdução recente da cultura, os resultados foram promissores com produtividade acima da média do Estado e boa qualidade do produto.

ALHO

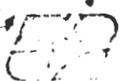
As informações deste mês são preliminares sujeitas a alterações de vez que os dados do plantio estão sendo levantados.

ARROZ DE SEQUEIRO

A tendência é de confirmação do excelente rendimento de 1 457 Kg/ha.

FEIJÃO (2ª safra)

Os resultados do novo levantamento deverão indicar alterações na área e produção já que as informações atuais são ainda da fase do plantio.



IBGE

MILHO

Há incerteza quanto a confirmação do rendimento de 3 150 Kg/ha. Os dados atuais entretanto foram mantidos até a verificação junto às comissões de acompanhamento que discutem o assunto nas regiões produtoras.

SOJA

As colheitas encontram-se na fase de encerramento. As informações de produção e produtividade estão sujeitas a alterações com registros de decréscimos, conforme resultados parciais do levantamento de colheita em execução.

Preços médios pagos aos produtores, de acordo com levantamento da EMATER/GO.

Algodão herbáceo.....		1 500,00 (15 Kg)
Alho.....	400,00 a	800,00 (kg)
Arroz com casca.....	2 500,00 a	3 600,00 (sc/60/Kg)
Folhoso de cor.....	13 000,00 a	20 000,00 (sc/60/Kg)
Milho.....	1 300,00 a	2 200,00 (sc/60/Kg)
Soja.....	2 200,00 a	2 600,00 (sc/60/Kg)

Goiânia, 23 de maio de 1991


Carlos Augusto Canêdo
Coordenador do GCEA/GO

FIBGE

DERE/CO

ESET/DF

GCEA/DF

L S P A

Dr

RELATÓRIO DO MÊS DE MAIO DE 1991

COMENTÁRIOS

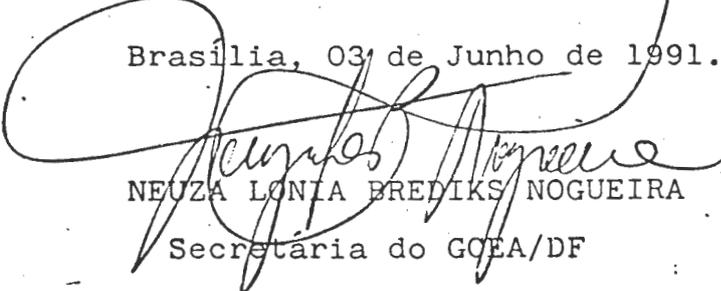
126ª REUNIÃO DO GCEA/DF - REALIZADA em 29/05/91

Esta reunião contou com a participação dos representantes da EMATER/DF (João Bernardino de Souza); BRB - Banco de Brasília S/A. (Paulo César Campos Martins); CNA - COMPANHIA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO (Eledon Pereira de Oliveira); COOPA/DF - COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DA REGIÃO DO DISTRITO FEDERAL (Gene Fernandes Alarcon); NDA/GDF - NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA DO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL (Alvino Fernandes de Oliveira); BANCO DO BRASIL S/A (Emerson Ribeiro Mendes); DFARA/DF - DELEGACIA FEDERAL DE AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA (Álvaro Antonio Nunes Viana); EMBRAPA/DF - EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA/DF (Dante Daniel Giacomelli Scolari) e MARA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E REFORMA AGRÁRIA (Divino Cristino Figueiredo), foram feitas considerações, que relatamos a seguir:

- BATATA INGLESA - 2ª SAFRA - A tendência é de diminuir a área plantada por causa de um produtor de uma área de mais ou menos 250 ha que passou a arrendar terras no Goiás, deixando as do Distrito Federal para descanso.
- FEIJÃO - 3ª SAFRA - Há tendência de aumentar a área plantada por causa do preço de comercialização.

Nos demais produtos foram mantidas as informações anteriores.

Brasília, 03 de Junho de 1991.



NEUZA LÔNIA BREDIKS NOGUEIRA

Secretária do GCEA/DF